

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CAMPUS DE CUITÉ

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CES/UFCG: UM PANORAMA A PARTIR
DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CUITÉ-PB

2014

EVANISE KARLA DA SILVA ARAÚJO

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CES/UFCG: UM PANORAMA A PARTIR
DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências biológicas da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Educação e Saúde como forma de obtenção do Grau de Licenciado do referido curso.

Orientador (a): Prof^a. Ms. Caroline Zabendzala Linheira

CUITÉ-PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

A663e Araújo, Evanise Karla da Silva.

A educação ambiental no CES/UFCG: um panorama a partir dos trabalhos de conclusão de curso. / Evanise Karla da Silva Araújo. – Cuité: CES, 2014.

65 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

Orientadora: Msc Caroline Zabendzaia Linheira.

.
1. Educação ambiental. 2. Educação ambiental - análise.
3. Educação ambiental - perfil. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 574

EVANISE KARLA DA SILVA ARAÚJO

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CES/UFCG: UM PANORAMA A PARTIR
DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da
UFCG/Campus de Cuité, para obtenção do grau de Licenciado em Biologia

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Caroline Zabendzala Linheira (Orientadora)

Prof^a Dr^a Ana Maria da Silva

Prof^o Dr^o Francisco José V. de Castro

À minha família, meu maior patrimônio,

Meus pais,

Maria Antoniêta e José Evanilson

Meu irmão, Evanilson Araújo

Meu esposo, Elias Elissandro,

Dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela capacidade que me deu de chegar à conclusão desse curso, pela força que me deu, pelos propósitos que Ele tem em minha vida, propósitos esses que só Ele conhece, sei que este momento da minha vida foi escrito por Ele.

Ao Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela oportunidade da realização desse Curso de Ciências Biológicas.

À professora Caroline Zabendzala Linheira pela orientação, pelos ensinamentos, pelo carinho e dedicação a mim depositados.

Aos professores que fizeram parte da minha formação durante esse curso. Em especial a professora Magnólia Campos que muito me ensinou, me motivou, me incentivou com suas palavras encorajadoras, me incentivando a buscar ser melhor do que sou.

À professora Ana Maria e ao professor Francisco de Castro pela participação como membros da banca examinadora desse trabalho.

Aos funcionários da biblioteca do CES pela cooperação e paciência comigo durante a elaboração desse trabalho.

Aos meus pais pelo apoio, paciência e incentivo.

Ao meu irmão pelos momentos descontraídos que me ajudaram a aliviar os momentos difíceis, pelos nossos risos, pelo seu amor e cumplicidade;

Ao meu esposo pelo seu amor, paciência, compreensão e incentivo.

***De nada adianta plantar árvores se ao mesmo passo
não for plantada a conscientização ambiental, o
respeito pelo próximo e pelas futuras gerações.***

***A pergunta não é que planeta vamos deixar para
nossos filhos e sim que filhos vamos deixar para
nosso planeta.***

André de Paula Viana

Resumo

Ao passar dos anos a Educação Ambiental tem ganhado a atenção de estudiosos, pesquisadores e professores, que desenvolvem pesquisas, projetos, ações com diversas abordagens temáticas e metodológicas para públicos e situações variadas, construindo um cenário diverso quanto às formas de conceber essa educação. A presente pesquisa buscou fazer uma análise das monografias em Educação Ambiental produzidas no CES/UFCG por alunos dos cursos de licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química com o objetivo de construir um panorama das produções locais. Qual Educação Ambiental vem sendo desenvolvida neste contexto de interiorização universitária? A pesquisa de abordagem qualitativa analisou as monografias disponíveis no acesso da biblioteca do CES/UFCG desde o ano 2010. A análise das monografias foi feita a partir de quadros comparativos e ficha de análise. Foi dada atenção especial ao tipo de pesquisa, foco temático, área de atuação, público alvo, e atividade acadêmica relacionada. Os resultados mostram uma concentração de trabalhos na área de biologia, com pesquisa exploratória e de intervenção, com foco temático na apreensão da subjetividade e também no desenvolvimento de atividades pedagógicas em Educação Ambiental. Temas mais frequentes foram a água e impactos ambientais. Por fim, a pesquisa discute os limites e possibilidades para seguir o desenvolvimento da área na região Curimataú Paraibano que implica em ampliar a atuação para além da escola e aponta temáticas emergentes no contexto local.

Palavras-chave: Análise, Perfil da Educação Ambiental, CES/UFCG.

ABSTRACT

Over the years Environmental Education has gained the attention of scholars, researchers and teachers, who develop searches and projects, actions with a lot of thematic approaches and methodological for public and different situations, building a diverse scenery such as way to conceive that education. This paper sought to analyze monographs with Environmental Education them produced at CES/UFCG by students of undergraduate courses in Biology, Physics, Mathematics and Chemistry in order to build a picture of local productions. Which is Environmental Education been developed in this context of university internalization? The research of quality approach analyzed the monographs available at the library of the CES/UFCG since 2010. The analysis of monographs was made from comparative frame and charts of analyze. Particular attention was paid to the type of research, thematic focus, practice area, target audience, and related academic activity. The results show a concentration of work in biology, with exploratory research and intervention, with the thematic focus on apprehending subjectivity as well as the development of pedagogical activities in Environmental Education. The frequent themes were: the water and environment impacts in general. Finally, the research discusses the limits and possibilities to achieve the development in the Curimataú region of Paraíba, that it implies to expand an actuation further school and suggests emerging thematic points in local context.

KEYWORDS: Analysis, Profile of Environmental Education, CES/UFCG

Lista de Siglas

AGAPAN: Associação Gaúcha de Proteção ao Meio Ambiente
ANPPAS : Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Ambiente e Sociedade
ANPEd: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
EA: Educação Ambiental
EPEA: Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental
CES: Centro de Educação e Saúde
CGEA: Coordenação-Geral de Educação Ambiental
CONAMA: Conselho Nacional do Meio Ambiente
DEA: Diretoria de Educação Ambiental
IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IES: Instituição de Ensino Superior
MEC: Ministério da Educação
MMA: Ministério do Meio Ambiente
ONGs: Organizações não governamentais
ONU: Organização das Nações Unidas
PCNs: parâmetros Curriculares Nacionais
PIB: Produto Interno Bruto
PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIVIC: Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica
PNMA: Política Nacional do Meio Ambiente
PNUMA: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PRONEA: Programa Nacional de Educação Ambiental
SEMA: Secretaria Especial do Meio Ambiente
SISNAMA: Sistema Nacional de Meio Ambiente
TCC: Trabalho de Conclusão de Curso
UFMG: Universidade Federal de Campina Grande
UNESCO: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1. OBJETIVO GERAL	14
1.1 Objetivos específicos	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Histórico da Educação Ambiental	15
2.2 Educação Ambiental como tendência na educação	20
2.3 Relação Universidade-comunidade	25
2.3.1 O Centro de Educação e Saúde	25
2.3.2 Universidade e comunidade	26
2.4 A multiplicidade dos temas em Educação Ambiental	27
2.5 Revisão de literatura	31
3. METODOLOGIA	35
3.1 A construção da análise	35
3.2 Explicando os termos do quadro de análise	36
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
4.1 Monografias em Educação Ambiental	38
4.1.1 Ano de apresentação	41
4.2 A ficha de análise	43
4.2.1 Tipo de pesquisa	45
4.2.2 Foco temático	47
4.2.3 Tema relacionado	50
4.2.4 Áreas	51
4.2.5 Público alvo	52
4.2.6 Atividade acadêmica relacionada	54
4.2.7 Publicações	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
Apêndice	61

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental busca despertar uma preocupação em cada indivíduo voltada a questão ambiental, transmitindo informações de maneira clara, para que haja a geração de uma consciência ambiental, preparando a população para lidar com os problemas ambientais e sociais. É um processo que busca uma transformação social para assumir a crise ambiental como uma questão ética e política. (MOUSINHO, 2008)

Segundo Dias 2004, as finalidades da Educação Ambiental são:

“Promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, social, política e ecológica. Proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para protegerem e melhorarem o meio ambiente. Induzir novas formas de conduta, nos indivíduos e na sociedade, a respeito do meio ambiente.”

O educador ambiental auxilia na compreensão da relação sociedade e meio ambiente, e a Educação Ambiental media na construção social de novas possibilidades e capacita o indivíduo a se posicionar eticamente diante do mundo. (CARVALHO, 2012)

O Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande está localizado na cidade de Cuité-PB desde o ano de 2006, e é dividido em duas unidades acadêmicas: Educação e Saúde, na Unidade Acadêmica de Educação estão presentes os cursos de licenciatura em Química, Física, Ciências biológicas e Matemática. A presença de uma universidade com cursos de licenciatura em uma cidade traz grandes benefícios para a educação, pois as parcerias entre escola e universidade começam a acontecer, projetos são construídos vinculados à escola abrindo novas possibilidades de discutir diversos assuntos e de desenvolver e aprimorar conhecimentos.

A Educação Ambiental vem sendo desenvolvida por muitos estudantes dos cursos de licenciatura do campus de Cuité, proporcionando a cidade e proximidades mais conhecimentos sobre a problemática ambiental, que vem ganhando espaço globalmente sendo muito discutida atualmente, e buscando

gerar uma preocupação com as questões ambientais, a fim de despertar na população a responsabilidade para com tais questões e conseqüentemente para o enfrentamento desses problemas.

A Educação Ambiental é um tema interdisciplinar e que pode ser abordado em vários contextos, seja na escola, na comunidade, entre grupos específicos e até na família, é notável o despertar da sociedade para os problemas ambientais, mas ainda é pouco o conhecimento que a população tem, para se posicionar diante deles.

Alguns autores apresentam diversas abordagens sobre Educação Ambiental, há uma diversidade de conceitos e de maneiras de conceber Educação Ambiental, Carvalho (2012) fala sobre a visão naturalista do meio ambiente e da visão socioambiental, são diferentes maneiras de vê o meio ambiente, algumas pessoas tem a visão naturalista, outras tem uma visão socioambiental que tenta superar a anterior. Sauvé (2008) também apresenta essa multiplicidade de temas em Educação Ambiental por meio de “correntes”, conceituada por ela como uma maneira geral de conceber e de praticar a Educação Ambiental, ela apresenta quinze correntes diferentes dividindo as que têm uma tradição mais antiga e as mais recentes. Há um reconhecimento e uma preocupação comum entre os pesquisadores com o meio ambiente e sobre a importância da educação para a melhoria da relação com ele. Para trabalhar Educação Ambiental, demonstrar sua importância diversos autores utilizam-se de discursos diferentes, mostrando que há diversas maneiras de praticar a ação educativa. (SAUVÉ, 2008)

No Brasil alguns educadores tratam a temática ambiental apenas com uma abordagem ecológica, repetindo a deformação da abordagem ambiental que ocorrera na implantação da Educação Ambiental na década de 70 no Brasil, por isso é fundamental provocar a expansão de uma Educação Ambiental transformadora induzindo a um pensamento crítico que apresente a interação das relações humanas no contexto ambiental.

O território pedagógico nesse campo é muito amplo, e não se pode afirmar que uma ou outra maneira de trabalhar Educação Ambiental é a

correta, pois são caminhos que levam para um objetivo: construir uma consciência ecológica, e tratar a questão ambiental com um caráter social.

Diversos trabalhos sobre Educação Ambiental tem sido publicados nos últimos anos no Brasil, abordam diversas temáticas, e estão presentes em diferentes áreas de estudo. Tendo em vista a multiplicidade dos temas em Educação Ambiental, a abrangência de sua atuação, e o crescimento de sua familiaridade no meio acadêmico, o presente trabalho apresenta uma pesquisa documental dos Trabalhos de Conclusão de Curso que revelará a Educação Ambiental que está sendo produzida pelos estudantes da Unidade Acadêmica de Educação da UFCG campus Cuité-PB, para compreender melhor essa produção e o que está sendo trabalhado em seu contexto.

1. OBJETIVO GERAL

Fazer um estudo das produções acadêmicas (monografias) realizadas como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do CES/UFCG sobre a temática Educação Ambiental, revelando a identidade dessa área de estudo neste *campus*.

1.1 Objetivos específicos:

- Listar todas as monografias produzidas no CES desde 2010 relacionadas à Educação Ambiental nas Licenciaturas;
- Identificar linhas de Educação Ambiental a qual estão relacionadas os TCCs;
- Analisar os tipos de pesquisa e focos temáticos presentes nas monografias;
- Caracterizar o perfil da Educação Ambiental desenvolvida no CES através dos TCCs produzidos no CES/UFCG;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da Educação Ambiental

Em 1864, começava a surgir de forma bem fragmentada uma reflexão e uma preocupação com os recursos naturais, quando o diplomata George Perkin Marsh publicou o livro *O homem e a natureza: ou geografia física modificada pela ação do homem*, em que documentava já naquela época sobre a escassez dos recursos naturais pelo mau uso do homem, e questionava se a natureza permaneceria flexível diante disso; Marsh previa o destino da civilização com a sua decadência caso não fossem efetuadas mudanças (DIAS, 2004).

Em 1972 surgia o primeiro Parque Nacional do mundo, o Yellowstone National Park, nos Estados Unidos, que além de proporcionar um ambiente agradável de lazer, também funcionava como proteção contra atividades de degradação ambiental, evitando a exploração daquele ambiente natural. A criação do parque surge como uma iniciativa de ações embasadas em uma preocupação e uma sensibilização a respeito da preservação ambiental e da biodiversidade (VALLEJO, 2002).

A revolução industrial transformou o cenário mundial, começara então a aparecer os sintomas da degradação ambiental, era possível notar a poluição atmosférica, a poluição e o assoreamento dos rios, a perda da cobertura vegetal, o prejuízo à biodiversidade. O crescimento econômico afetava a legitimidade da natureza, com uma base de produção desenfreada. Passa então a ser percebido a crise ambiental nos anos 60, visto que a irracionalidade ecológica dominava o sistema econômico, e, a partir desse momento surge o debate em defesa do meio ambiente natural.

Em 1952 acontecia a maior catástrofe ambiental até então, onde o ar poluído de Londres provocou a morte de mais de 1.6000 pessoas, vindo esse acontecimento como alerta e causando uma sensibilização a respeito da qualidade ambiental na Inglaterra, por meio disso veio a culminar a aprovação da Lei do ar puro pelo Parlamento, em 1956. E então a partir de 1960 os outros

países passaram a discutir sobre o ambientalismo e seu surgimento começara aí. As escolas passaram a abordar a temática ambiental, e de modo reduzido a relacionar os efeitos nocivos à natureza ao comportamento e ação humana (DIAS, 2004).

As primeiras literaturas que inauguraram o movimento ecológico foram *a primavera silenciosa* de Rachel Carson publicado em 1962 e *antes que a natureza morra* de Jean Dorst em 1965, ambos enfatizavam sobre o descuido e negligência que as indústrias tratavam o ambiente explorando os recursos naturais em favor do progresso econômico. Essas literaturas tiveram uma ampla repercussão na época, e até hoje são consideradas um marco na história do ambientalismo (CARVALHO, 2012).

O termo Educação Ambiental surgiu em 1965 na Grã-Bretanha durante a conferência em educação na Universidade Keele, sendo a partir daí parte essencial da educação de todos os cidadãos, quatro anos depois estreou um programa de debates sobre a questão ambiental e foi lançado o jornal da *Educação Ambiental*. Num contexto diferente o Brasil inaugurava o *Projeto Carajás*¹ e a *usina hidrelétrica de Tucuruí*² com potencial de degradação ambiental. Surgia também a AGAPAN (Associação Gaúcha de Proteção ao Meio Ambiente), mesmo sem a presença de uma legislação ambiental no Brasil (DIAS, 2004).

O relatório *Os limites do crescimento* (1968) publicado por Arillio Oeccei questionava o que provocaria no futuro o modelo de desenvolvimento econômico adotado pela sociedade, com um excessivo prazer pelo consumo, ao meio ambiente (MORADILLO, 2004).

¹ Projeto Carajás, oficialmente conhecido como Programa Grande Carajás (PGC), foi um projeto de exploração mineral, implantado entre 1979 e 1986, na mais rica área mineral do planeta. Estendendo-se por 900 mil km², numa área que correspondente a um décimo do território brasileiro, cortada pelos rios Xingu, Tocantins e Araguaia, englobando terras do sudoeste do Pará, norte de Tocantins e oeste do Maranhão. Foi criado pela então empresa estatal brasileira Companhia Vale do Rio Doce, durante o governo Figueiredo.

² A Usina Hidrelétrica de Tucuruí é uma central hidroelétrica no Rio Tocantins, no município de Tucuruí- PA, seu vertedouro, tem capacidade para 110.000 m³/s, a construção foi iniciada em 24 de novembro de 1974. A usina foi inaugurada em 22 de novembro de 1984 pelo presidente João Figueiredo com capacidade de 4000 MW, ampliados em meados de 2010 para 8.370 MW.

A expansão da consciência ambiental se deu na década de 70 após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, em 1972, onde foi especificado os limites de uma sociedade meramente econômica com ações de degradação ambiental. (LEFF, 2008). A Conferência gerou a “Declaração Sobre o Meio Ambiente” e estabeleceu um “plano de ação mundial”. A delegação Brasileira demonstrou apenas preocupação com o aumento do PIB sem importar-se de ser penalizada pela degradação ambiental (DIAS, 2004).

Em 1973 foi criado o primeiro órgão brasileiro de gestão integrada do meio ambiente, a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), vinculada a Presidência da República, estabeleceu “o esclarecimento e a educação do povo brasileiro para o uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a conservação do meio ambiente”, responsável também pela conscientização da sociedade sobre as questões ambientais, inclui ainda a temática ambiental nas turmas de 1º e 2º graus, além de realizar cursos de especialização na área, seminários sobre universidade e meio ambiente, distribuição de materiais educativos relacionados a área ambiental (PRONEA, 2005).

A UNESCO promoveu em 1975 em Belgrado na Iugoslávia , o encontro internacional sobre a Educação Ambiental onde foram formuladas orientações e princípios para que a Educação Ambiental acontecesse em nível mundial (CADERNOS SECAD 1, 2007), nesse encontro surgiu a carta do Belgrado que relatou sobre a verdadeira situação da problemática ambiental e expôs quais eram as metas da Educação Ambiental, a quem se destinava, quais os seus objetivos, e apresentou as diretrizes básicas dos programas de Educação Ambiental.

Em 1975 veio a acontecer a primeira conferência intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi, organizada pela UNESCO com a colaboração da PNUMA, que gerou uma declaração que aponta para a instituição de uma educação voltada para o entendimento dos problemas que afetam o meio ambiente e para o desenvolvimento de um comportamento positivo diante do meio ambiente, afirma que essa educação deve ser disponibilizada a todas as pessoas de todas as idades tanto no ensino formal

quanto no não formal visando a melhoria de vida e respeitando os valores éticos, levando o indivíduo a busca pela solução dos problemas ambientais e a lutar por um futuro melhor, afirma ainda que, os especialistas no tema devem receber os conhecimentos e atitudes necessárias para desempenhar seu papel. A conferência também formulou recomendações para ações que visam melhorias para o meio ambiente.

Nos últimos 50 anos é evidente a presença da preocupação com o meio ambiente no governo Brasileiro, mas essa preocupação ficou bastante restrita a um enfoque ecológico e preservacionista. Em 31 de Agosto de 1981 foi criada a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) graças aos esforços e empenho de partidos de esquerda, ONGs, ambientalistas e acadêmicos (MORADILLO, 2003).

A UNESCO com a colaboração da PNUMA promoveu o congresso internacional sobre educação e formação ambiental, em Moscou em 1987, a fim de verificar as dificuldades e o progresso que cada país adquiriu para desenvolver a Educação Ambiental, cada país teve que elaborar um relatório relatando as dificuldades e o sucesso que alcançaram no progresso da Educação Ambiental, essa conferência traçou um plano de ações para promover a Educação Ambiental ao longo dos anos 90 (DIAS, 2004).

Em 1992 a ONU (Organização das Nações Unidas) promoveu no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente também conhecida como Rio 92, esse encontro aprovou acordos oficiais internacionais sobre temas como Meio Ambiente e Desenvolvimento, Florestas, Mudanças Climáticas, Diversidade Biológica, além da Agenda 21, que apresentou planos para o desenvolvimento da Educação Ambiental e da melhoria de vida e para a sustentabilidade para o século XXI (MORADILLO 2003).

Na década de 90 o Brasil começa a apresentar mais ações voltadas a questão ambiental no país, em 1991 foram criadas duas instâncias no poder executivo: o grupo de trabalho de Educação Ambiental do MEC, e a Divisão de Educação Ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Em 1992 foi criado o Ministério do Meio

Ambiente (MMA), durante a Rio-92, produziu a carta brasileira para Educação Ambiental que afirmava que essa educação era o único meio pelo qual se realizaria a sustentabilidade e poderia garantir qualidade de vida humana e sobrevivência do planeta.

Em 1994 foi criado o Pronea (Programa Nacional de Educação Ambiental) que foi executado pela coordenação de Educação Ambiental do MEC e pelos setores correspondentes do MMA/IBAMA. No ano seguinte foi criada a câmara técnica temporária de Educação Ambiental no Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente).

Em 1996 foi criado o grupo de trabalho de Educação Ambiental. Em 1997 os PCNs, que apoiam projetos educativos das escolas sobre temas transversais. Em 1999 foi aprovada a lei nº 9.795 sobre a política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) com a criação do (CGEA) e do (DEA). A lei nº 9.795/99 foi regulamentada pelo decreto nº4.281 em 2002, dois anos depois o ProNEA teve sua versão submetida a consulta pública. Em 2004 houve a criação da secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade (Secad) para onde a CGEA foi transferida, passando a proporcionar um maior vínculo da EA dentro do MEC, e inserindo cada vez mais a EA nas escolas indígenas e do campo, no mesmo ano teve início um novo plano plurianual e formulado o programa 0052 intitulado Educação Ambiental para sociedades sustentáveis (CADERNOS SECAD 1, 2007), o plano é revisado em Novembro do mesmo ano, sofre algumas alterações e inicia 2005 com novos planos (PRONEA, 2005).

Entre Agosto e Setembro de 2002, foi realizada a Rio+10 em Johanesburgo, com o objetivo de fortalecer os compromissos de todos os países com os acordos aprovadas anteriormente, e desenvolver novas metas a partir das necessidades geradas desde 1992, a conferência apresenta os problemas associados à globalização discutindo sobre o problema da pobreza. Expressam o desejo de aumentar a proteção à biodiversidade, o acesso ao direito das necessidades básicas a todas as pessoas e o combate a diversas situações adversas. A conferência também discute sobre o compromisso de aumentar o acesso a serviços de energia modernos, a eficiência energética e

ao uso de energia renovável e espera-se que haja a diminuição da produção de produtos químicos que prejudicam a saúde, a redução da poluição atmosférica, redução da emissão de produtos que prejudicam a camada de ozônio, a diminuição da perda da biodiversidade e o incentivo a produção e consumo sustentáveis (DINIZ, 2002).

A Rio+20 aconteceu em Junho de 2012 no Rio de Janeiro- Brasil, a conferência elaborou o documento “o futuro que nós queremos”, a conferência teve o desafio de estabelecer diretrizes para que o crescimento econômico, justiça social e conservação ambiental caminhem juntos, para que todos os países possam promover o desenvolvimento sustentável, o documento tratou assuntos como: Economia verde, lidar globalmente com a sustentabilidade, objetivos de desenvolvimento sustentável, recursos, produção e consumo sustentáveis, tecnologia, medir o crescimento sustentável, relatórios de sustentabilidade empresarial (ONU, 2014).

No Brasil em 2012 houve a criação de um programa nacional de meio ambiente e juventude, sendo este uma proposta institucionalizada pelo plano plurianual de 2012/2015, o grupo de trabalho interministerial de juventude e meio ambiente, tem a missão de propor diretrizes para a criação de política e do programa nacional de juventude e meio ambiente, e analisar as políticas desenvolvidas pelo governo referente ao tema.

Ainda em 2012 o ministério da Educação estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sobre a qual falaremos mais adiante.

2.2 Educação Ambiental como tendência na educação

A Lei Nº 9.795 de 1999 no art.1º dispõe sobre a Educação Ambiental: entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio

ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental é uma proposta que sugere que as pessoas deixem suas zonas de conforto, deixem de estarem conformados com a degradação ambiental, pela exploração dos recursos naturais e dos seres humanos que trabalham para grandes corporações, que busquem soluções para os problemas ambientais e sociais, pode-se dizer que a Educação Ambiental é uma educação transformadora, pois ela busca gerar nos indivíduos da sociedade um olhar reflexivo e crítico para a nossa realidade, onde os mesmos possam opinar e lutarem pelo direito de viverem numa sociedade mais justa, pois essa educação ao contrário do que se possa pensar não trata o meio ambiente como um espaço de interação entre seres vivos com exceção do ser humano, mas sim como um espaço onde acontecem todas as relações entre todos os seres vivos, é um espaço de relações sociais, culturais, econômicas e políticas.

Façamos uma breve análise do que diz a Lei Nº 9.795 de 1999 sobre a Educação Ambiental:

A Lei afirma que todos os cidadãos tem direito de ter acesso a Educação Ambiental e esta é um componente essencial a educação nacional, devendo ela está presente em todos os níveis de ensino e tanto no nível formal quanto no não formal, para que a sociedade possa participar na melhoria da qualidade ambiental. Destina responsabilidades de promoção da Educação Ambiental ao poder público, as instituições educacionais, aos órgãos integrantes do SISNAMA, aos meios de comunicações de massa, às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas. À sociedade em geral alerta sobre a formação de valores, atitudes e habilidades voltadas para a atuação na prevenção, identificação e solução de problemas ambientais (BRASIL, 1999).

Sobre os objetivos fundamentais da Educação Ambiental diz:

[...] A compreensão do meio ambiente envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; [...] democratização das informações ambientais, [...] formação de uma consciência crítica sobre a

problemática ambiental e social, [...] participação social na preservação e conservação do meio ambiente com uma responsabilidade protetora do meio ambiente como um valor de cidadania; [...] integração da ciência e tecnologia; [...] fortalecimento da cidadania, autodeterminação do povo e solidariedade [...] (BRASIL, 1999)

A Política Nacional para a Educação Ambiental discorre sobre, a atuação de suas atividades na educação geral e na escolar, com o desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações, divulgação de material, acompanhamento e avaliação; a incorporação da Educação Ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis educacionais, dos professores de todas as áreas, de profissionais na área de meio ambiente.

Sobre a Educação Ambiental no nível formal:

[...] que essa seja desenvolvida como uma prática educativa contínua, integrada e permanente em todos os níveis do ensino formal, [...] que não seja implantada como disciplina específica no currículo de ensino; [...] nos cursos de pós-graduação, extensão e em áreas afins devem ser criada a disciplina específica; [...] inserir conteúdos sobre ética ambiental em cursos de formação e especialização técnico-profissional; [...] a dimensão ambiental deve estar presente nos currículos de formação de professores e nos currículos de todas as disciplinas; [...] os professores devem receber formação complementar em suas áreas de atuação [...] (BRASIL, 1999)

Sobre a Educação Ambiental no nível não formal, fica na responsabilidade do poder público, transmitir informações sobre o meio ambiente e desenvolver campanhas educativas, por meio dos meios de comunicação de massa; a participação de escolas, universidade, e ONGs na elaboração de projetos e programas voltados a Educação Ambiental no nível não formal; vinculação das instituições educacionais a empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas voltados a questão ambiental; a sensibilização geral das pessoas sobre as unidades de conservação (BRASIL, 1999).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2012) se posiciona evidenciando o papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental nesse momento em que a preocupação com a degradação

ambiental, as mudanças climáticas, os riscos socioambientais globais e locais, a perda da biodiversidade tornam-se cada vez mais visíveis.

As Diretrizes abordam em alguns parágrafos os mesmo termos abordado pela lei Nº 9.795 de 1999, por isso agora iremos discorrer apenas aos aspectos sobre a Educação Ambiental que até o momento não foram citados. Segundo as diretrizes deve ser incentivada a reflexão crítica sobre a inserção, formulação e inserção da Educação Ambiental nos programas e projetos pedagógicos nas instituições de ensino. Brasil (2012) afirma que: “A Educação Ambiental é uma atividade intencional da prática social, que deve oferecer ao indivíduo um caráter social em sua relação com a natureza e com as outras pessoas. Essa educação deve imprimir na prática educativa as dimensões política e pedagógica”.

As Diretrizes falam também sobre a forma da abordagem da Educação Ambiental, diz que ela deve ser articulada demonstrando as interações entre a sociedade, natureza, política, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada e naturalista ainda abordada em algumas instituições de ensino. Discorre sobre os princípios da Educação Ambiental:

[...] produção de conhecimentos sobre o meio ambiente, [...] interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, [...] pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; [...] vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais em favor da qualidade social da educação; abordagem com uma perspectiva crítica sobre o enfrentamento futuro dos desafios ambientais; respeito a pluralidade e diversidade das pessoas [...] (BRASIL, 2012)

Sobre o currículo as Diretrizes dizem que o planejamento desses deve considerar a comunidade de vida, os biomas, os territórios em que se situam as instituições educacionais; o tratamento pedagógico deve se mostrar diversificado, permitindo reconhecer as diversas pluralidades, individuais, culturais, sociais dos estudantes. Para a inserção dos conteúdos ambientais aos do currículo pode ocorrer pela transversalidade, como conteúdo dos componentes já presentes no currículo, e pela combinação desses dois (BRASIL, 2012).

O planejamento curricular e a gestão de ensino da instituição devem:

[...] estimular uma visão integrada e multidimensional da área ambiental, pensamento crítico, reconhecimento e valorização da diversidade dos múltiplos saberes e olhares científicos e populares, vivências, reflexão sobre as desigualdades socioeconômicas e seus impactos ambientais e uso de diferentes linguagens para a produção e a socialização de ações e experiências coletivas de educomunicação. [...] Contribuir para: o reconhecimento da importância dos aspectos constituintes e determinantes da dinâmica da natureza, a revisão de práticas escolares fragmentadas, à prevenção de desastres ambientais e à proteção das comunidades, a promoção do cuidado e responsabilidade com as diversas formas de vida, valorização dos conhecimentos referentes à saúde ambiental, a construção da cidadania planetária. [...] Promover: observação e estudo da natureza e de seus sistemas de funcionamento, ações pedagógicas, projetos e atividades, experiências que contemplem a produção de conhecimentos científicos, trabalho de comissões, grupos ou outras formas de atuação coletiva. (BRASIL, 2012)

O que mais se ouve falar nas reuniões internacionais é que se deve enriquecer o povo de conhecimento, ou seja, somente por meio da educação, uma mudança de mentalidade, uma conscientização das pessoas, é que elas podem adquirir novos comportamentos diante da questão ambiental. Somente a educação tem o poder de nos encaminhar para um mundo mais justo e ecologicamente equilibrado. Assim é importante educar o brasileiro para que possam conservar o meio ambiente tanto para o hoje quanto para o amanhã, ensinando-os a lutarem e respeitarem os direitos de todos, e para que possam modificar-se interiormente e com sua relação com o meio ambiente. Quando bem realizadas as atividades em Educação Ambiental podem causar mudanças de comportamento e valores de cidadania podendo gerar importantes consequências sociais (BRASIL, 2012).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Ambiental (1997), afirmam que educar alguém ambientalmente não é fácil, porque essa atitude é o oposto ao adestramento, para que essa educação aconteça é importante a presença da emoção, sentimentos, energias para que se adquira uma mudança de comportamento, deve-se haver uma troca de conhecimentos, de emoções, buscando assim gerar o prazer nos estudantes, pois esse é o caminho mais eficaz para se educar. Aprender sobre o meio ambiente, pode refletir em um comprometimento com cada pessoa e o desejo do bem-estar para toda a sociedade.

Para que a Educação Ambiental ocorra é importante mais do que a transmissão de conhecimentos e saberes, que a escola tenha atitudes práticas, com formação de valores, e depois deve oferecer a possibilidade de que esses estudantes coloquem em prática o que aprenderam. Muitas das vezes as crianças aprendem algo na escola, mas quando chegam em casa ou tem algum contato com informações transmitidas pela mídia há uma desconstrução daquilo que ele aprendeu ou uma nova recepção de um novo conhecimento, por esse motivo é importante que a escola abra espaço para que seus alunos discutam o que aprendem fora da escola também, para que por meio dessa integração de saberes possa acontecer uma reflexão do que se está aprendendo.

O educador deve tratar assuntos expostos pela mídia como consumismo, desperdício, desrespeito, preconceito, violência, egoísmo, entre tantas influências que ela transmite, convidando os alunos a fazerem uma reflexão crítica do que eles aprendem quando estão diante de tais abordagens, com aquilo que tem aprendido sobre o meio ambiente e a formação de valores. Deve ser explanado aos alunos os principais problemas ambientais, que afetam sua vida, a comunidade em que vivem e a sociedade em geral, então esses conhecimentos os sensibilizarão e iniciarão o processo de mudança de comportamento, quando puderem fazer relação entre o que aprendem na escola e desenvolvem em seu cotidiano (BRASIL, 1997).

2.3 Relações universidade-comunidade

2.3.1 O Centro de Educação e Saúde

O Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité foi fundado no ano de 2006, passando a oferecer cursos na área de educação e saúde, devido a necessidade de profissionais especializados na região do Cariri, Curimataú e arredores, o Centro conta com duas Unidades Acadêmica uma de Saúde, onde estão presente os cursos de bacharelado em nutrição, enfermagem e farmácia, e

outra Unidade Acadêmica de Educação, que comporta os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química. O CES fica localizado na cidade de Cuité, no acesso a localidade do Olho D'Água da Bica a 2 km do centro do município de Cuité – PB e tem uma área de 80 hectares que foi doada a União. Antes da implantação do *campus* universitário funcionou no local uma escola agrícola. Além da área atualmente construída, está incorporada ao campus universitário a área chamada de Olho d'água da Bica, uma nascente com banheiros e lavanderia pública de uso histórico da comunidade cuiteense.

2.3.2 Universidade e comunidade

Sobre a discussão sobre a finalidade da universidade alguns autores afirmam que a finalidade da universidade era revolucionária, com o intuito de transformar a sociedade por meio da educação, já outros diziam que a finalidade da universidade era de contribuir para que o país atingisse o nível de uma nação desenvolvida (PINA,2012).

Eles estavam certos porque a educação tem a capacidade de moldar o mundo, tem um caráter transformador, com conteúdo emancipatório, em que a atividade humana junto a prática educativa, podem promover mudanças individuais e coletivas, locais e globais, econômicas e culturais, estruturais e conjunturais (LOUREIRO, 2006), apenas com uma educação transformadora o país pode atingir um grau de desenvolvimento maior, com pessoas informadas, responsáveis, que adquiriram uma postura diante do mundo em que vivem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), lei 9.394 de 1996, afirma sobre a relação da universidade com a comunidade:

[...] “a universidade tem por finalidade estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, e, promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” [...]

A prática universitária está fundamentada em três princípios: Ensino, pesquisa e extensão, as quais devem desenvolver atividades que garantam o

compromisso social. A academia deve apresentar um papel social para com a comunidade se preocupando com suas carências, permitindo com que o conhecimento esteja a serviço de toda a comunidade. A prática pedagógica deve ser uma prática de ensino-aprendizagem e deve estar articulada a uma educação como prática social, estando presente o conhecimento histórico e cultural, pautado em trabalhos interdisciplinar (LOPES, 2011).

A indissociabilidade como princípio básico para a organização da universidade requer que o ensino universitário, a produção de conhecimentos e a relação com a sociedade aconteça de maneira integrada e não dissociada. Mas a intenção da universidade de retorno de investimento imediato à sociedade, não lhe permite se debruçar sobre um projeto de sociedade, não há espaço para que a universidade busque compreender a sociedade além de suas necessidades imediatas (LOCATELLI, 2014).

A educação culmina numa ação transformadora, onde permite a reflexão do homem com seu compromisso com o mundo, onde ele se percebe como um ser que se educa continuamente. Por meio da educação o homem deve assumir sua prática responsável social, como um ser crítico, criativo e participante, exercendo a cidadania e intervindo na sociedade (LOPES, 2011).

Desse modo, se identifica a importância da universidade com uma participação na sociedade, é uma ato de cidadania, de retorno de investimento, o estudante está sendo formado a serviço da sociedade, ambos estão ligados em um relação de co-pertença, a universidade pode modificar a sociedade por meio de conhecimento, através de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A maioria dos trabalhos monográficos produzidos em Educação Ambiental no CES/UFCG foram desenvolvidos relacionados com a comunidade, projetos de intervenção e constatação, adentrando nos espaço onde se permite o fazer educativo, expandindo conhecimento, seja por meio de programas ou por iniciativa própria para a construção de seu trabalho de conclusão de cursos.

2.4 A multiplicidade dos temas em Educação Ambiental

A partir da reflexão feita anteriormente sobre o histórico da Educação Ambiental no Brasil e no mundo, conseguimos notar quão difícil e longo foi o processo que essa educação percorreu até chegar aos dias de hoje, a falta de interesse dos poderes, a dificuldade de promover essa educação nos países, que sua participação significava primeiramente uma mudança de comportamento, tendo que ter um equilíbrio do uso dos recursos naturais em favor da sustentabilidade; países mais ricos querendo explorar os menos desenvolvidos, a dificuldade de implantar políticas ambientais em seus países e de promover ações de proteções ambientais. Quando a Educação Ambiental começou a dar os primeiros passos no Brasil, ela apresentava um caráter simples, cognitivo e confundido com a ecologia, o interesse político do país era apenas mostrar que estava fazendo algo, que estava introduzindo essa temática nas suas escolas, as conferências foram acontecendo e cada vez mais pressionava os países a tomarem atitudes e incorporarem a Educação Ambiental no meio de seu povo.

As pessoas acreditavam que os recursos que retiravam da natureza eram infinitos, não havia a preocupação em preservar, o problema era e ainda hoje é em alguns lugares a falta de conhecimento, a ignorância em relação à questão ambiental. Nos momentos marcantes da história da Educação Ambiental onde aconteciam as principais conferências, era em uma época em que poucas pessoas tinham acesso a educação, e tinham muita dificuldade de entender o que se passava relacionado ao tema, aos poucos mais pessoas passaram a ter direito a educação, a diminuição da pobreza, permitiu com que muitas crianças, jovens e adolescentes pudessem frequentar as escolas, e ao passar dos anos crescem o número de estudantes nas escolas, tendo direito à educação, o acesso à escola, as pessoas passaram a ter os primeiros contatos com a Educação Ambiental, mesmo que no início fossem tratados apenas temas como água, poluição, desmatamento e temas mais relacionados com a ecologia, mas já era um começo.

Isabel Carvalho (2012) explica que as pessoas geralmente tem uma visão naturalista do meio ambiente, devido à exposição dessa visão pela mídia, que acabou moldando o imaginário das pessoas sobre a natureza, segundo ela

essas imagens da natureza não traduzem um retrato objetivo e neutro do mundo natural, mas tendem a ver a natureza como o “mundo da ordem biológica”, boa, pacificadora, equilibrada, estável em suas interações ecossistêmicas, o qual aparece como autônomo do mundo cultural humano. Essa visão apresenta a presença humana como um problema para a natureza. A autora explica que essa é apenas uma maneira entre outras de entender as coisas. Carvalho explica que vê a natureza por outro ângulo, o socioambiental, onde o ambiente e as pessoas tem uma interação e que estão incluídas em um único mundo, onde há interações entre o meio físico, biológico, social e cultura, por meio dessa visão é possível afirmar que a presença humana não é apenas destruidora, podendo também ser sustentável, podendo ser agente dos processos que levam ao enriquecimento da biodiversidade, a autora ainda afirma que é necessário ter uma visão mais abrangente sobre o meio ambiente, compreendendo que na natureza não ocorrem apenas interações naturais, mas também sociais e culturais, para que se entenda a problemática ambiental.

No início da abordagem ambiental, os professores tratavam as questões ambientais com uma visão naturalista, ou seja, que o homem era isolado da natureza, que esta não englobava a vida humana, mas que nela as relações ocorriam entre os animais e os vegetais basicamente.

A visão socioambiental começa a ganhar espaço no âmbito educacional, e a natureza passa a ser vista como o lugar onde acontecem as relações humanas, animais e de toda a esfera da vida, que tratar as questões ambientais também é tratar problemas sociais, desigualdade, pobreza, economia, e cultura. Porque verdadeiramente o meio ambiente é o espaço onde toda ação ocorre, é de onde os recursos são extraídos e para onde são devolvidos, de onde sai o sustento de todo ser vivo, onde vive toda forma de vida.

O educador tem um papel muito importante na abordagem da Educação Ambiental, pois este é um intérprete por ofício, sendo mediador de conhecimentos e tradutor de mundos, buscando provocar reflexões nos educandos em que eles possam questionar, interpretar, buscar novas versões sobre a visão que temos sobre o mundo, as relações nele existentes e sobre a

ação humana nele, instigar novos interesses para que haja o desenvolvimento do desejo de buscar conhecimentos (CARVALHO, 2012).

Existem diversas maneiras de conceber Educação Ambiental, e não se pode dizer que uma ou outra maneira estão certas ou erradas, são mais eficientes ou menos eficientes, todas elas tratam sobre a questão ambiental mas podem utilizar discursos diferentes, práticas diferentes, sim, pode-se dizer que algumas são mais eficientes em um determinado contexto ou realidade onde está se trabalhando essa educação, por exemplo, se alguém desenvolve a Educação Ambiental num espaço onde a presença de um ambiente muito preservado, onde é possível observar os processos físicos e biológicos, então utilize-se do que lhe favorece que nesse caso é esse espaço e aborde questões relacionadas a ele, não que deva-se deixar de lado as outras proposições, mas que nesse caso poderá tratar melhor dessas questões do que de outras de uma realidade mais distante deste contexto; ou se trabalhar Educação Ambiental num ambiente onde é possível observar problemas sociais como pobreza, como a observação da vida daqueles que vivem da reciclagem, então aproveite esse contexto para falar da abrangência da Educação Ambiental utilizando-se de um discurso social, porque muitas pessoas ainda não conseguem relacionar os problemas sociais com a problemática ambiental. Primeiro trabalha-se com as ferramentas que tem a mão depois se buscam outras para abordar outras temáticas.

Na maioria das vezes os educadores escolhem uma das maneiras citadas por Isabel Carvalho (2012) para trabalharem Educação Ambiental: a visão naturalista que vê o meio ambiente de maneira muito natural, independente da presença humana.

Mas ao passar do tempo, observa-se que até a palavra ecologia teve uma abrangência em seu sentido, deixando de ser um termo apenas voltado às ciência/s naturais e passando a compor o campo das ciências sociais, tendo um significado ligado a esperança de um mundo melhor, onde prevalecerá a preservação ambiental e a justiça social. A partir daí, Surgiram os movimentos ecológicos, constituindo uma visão holística do mundo e defendendo as

relações justas entre sociedade e meio ambiente, com expectativas para a vida no planeta (CARVALHO, 2012).

A autora Lucie Sauvé (2008), aborda de uma maneira mais ampla sobre as diversas maneiras de conceber a Educa o Ambiental, e usa o termo “corrente” para se referir a essa maneira de conceber e praticar a Educa o Ambiental. Ela explica que em uma mesma corrente pode-se estar presente diversas proposi es, e que uma proposi o pode estar ligada a mais de uma corrente,   importante entender que algumas correntes compartilham características em comum. Ela aborda e descreve sobre 15 correntes, que por mim serão apenas citadas, ela divide em correntes que tem uma tradi o mais antiga e em outras que são mais recentes, vejamos:

Entre as que têm uma tradi o mais antiga, segundo Sauvé (2008, p. 18) estão:

- *Naturalista*
- *Conservacionista/recursista*
- *Resolutiva*
- *Sist mica*
- *Científica*
- *Humanista*
- *Moral/ tica*

E as correntes mais recentes (p. 18):

- *Holística*
- *Biorregionalista*
- *Prática*
- *Crítica*
- *Feminista*
- *Etnográfica*
- *Da ecoeduca o*
- *Da sustentabilidade*

2.5 Revisão de literatura

  notável o aumento no interesse de trabalhar a temática ambiental, de se desenvolver pesquisas e projetos em Educa o Ambiental, por isso alguns

autores buscam construir um panorama sobre essas pesquisas, avaliando o que tem sido feito e por meio dessas informações planejarem o que se pode fazer para melhorar a Educação Ambiental.

Taglieber (2003) fez uma análise das dissertações incluídas no dossiê de implantação do GE EA 22 da ANPEd, ele identificou quatro grandes tendências epistemológicas: a empírico-analítica, a fenomenologia-hermenêutica, a crítico-dialético e a autopoiese. Ele levantou dados sobre temas de pesquisa, programa de pós-graduação, áreas de pesquisa, IES que oferecem PPGs e ano de publicação. Concluiu que as temáticas mais usadas nas dissertações e teses referem-se principalmente a currículo, formação docente para Educação Ambiental, pesquisa básica relacionadas a ações em Educação Ambiental, revela os programas de pós-graduação e instituições que estão mais empenhados na inclusão da Educação Ambiental que nos currículos escolares. Há um grande número de trabalhos em Educação Ambiental em ambientes não escolarizados.

Freitas e Oliveira (2006) tiveram a pretensão de traçar um panorama sobre as tendências metodológicas das pesquisas em Educação Ambiental do I encontro de pesquisa em Educação Ambiental, ocorrido em julho de 2001 em Rio Claro, foram aceitos apenas trabalho de relato de pesquisa ou ensaio crítico, foi observado a temática da pesquisa bem como a coerência entre as questões de investigação, os objetivos, os procedimentos metodológicos e os resultados apresentados. Os trabalhos foram classificados em quatro categorias: Relato de intervenção, Ensaio crítico, pesquisa de intervenção e pesquisa, sendo esse último o de maior interesse das pesquisas enviadas ao encontro de pesquisa em Educação Ambiental. Identificaram pesquisas sobre a comunidade educacional, comunidade geral-urbana e rural, outras instituições não formais da educação e documentos. Identificam nesses trabalhos suas tendências e perspectivas em Educação Ambiental. A pesquisa concluiu que a maioria dos trabalhos selecionados apresentavam características de pesquisas frágeis, com pouca argumentação e falha de interpretação dos resultados.

Carvalho e Schmidt (2008) fizeram um levantamento e uma análise da produção de pesquisas em Educação Ambiental nos eventos EPEA, ANPPAS

e ANPED entre o período de 2001 a 2006, elas buscam compreender o perfil dos pesquisadores em Educação Ambiental e a análise das temáticas privilegiadas desses estudos, apresentou as categorias: Fundamentos da Educação Ambiental, Educação Ambiental no ensino formal, Educação Ambiental popular, os sentidos da Educação Ambiental, Educação Ambiental no debate ambiental, Educação Ambiental na cultura, Educação Ambiental na gestão ambiental, Educação Ambiental na formação de professores, Educação Ambiental e subjetividade e identidade. Concluem que há a predominância de pesquisadores doutores sobre mestres, do gênero feminino sobre o masculino, da vinculação as IES públicas sobre as IES privadas, da predominância das regiões SE e sul sobre as outras regiões, e que a preocupação com a Educação Ambiental nos espaços formais de ensino e com a formação de professores foi uma constante entre os trabalhos.

Pato, Sá e Catalão (2009) procuraram configurar o cenário das pesquisas realizadas em Educação Ambiental nas reuniões anuais da ANPED entre 2003 a 2007, buscaram identificar as tendências temáticas, teóricas e metodológicas nas produções acadêmicas em Educação Ambiental, identificando a diversidade desse campo de pesquisa. Os trabalhos foram analisados considerando: evolução da temática; linha temporal associada a diversidade temática, teórica e metodológica; localização espacial; e articulação entre as áreas ambientais de educação e Educação Ambiental. A pesquisa identifica maior presença de trabalhos produzidos na região sul e sudeste, com uma abordagem socioambiental, visão crítica da Educação Ambiental e ênfase na educação formal (como também no presente trabalho) e no método qualitativo. Ainda no mesmo ano (Catalão, 2009) fez um recorte desse trabalho com enfoque no cenário temático e a diversidade no conjunto de trabalhos analisados.

Kawasaki e Carvalho (2009) suas pesquisas foram voltadas para construir o perfil do dossiê temático da conceituada *Educação em revista*, a pesquisa com duas fontes de informações complementares, a primeira pediu a colaboração de autores nacionais e internacionais que se dedicam a análise de pesquisas em Educação Ambiental, para sistematizarem em um artigo dados

encontrados e reflexões sobre pesquisa em Educação Ambiental; a outra foi de solicitar a *Educação em revista* que divulgasse o convite por demanda espontânea de artigos referentes à Educação Ambiental, com o intuito de buscarem nesses artigos e projetos as tendências que podiam ser reveladas em Educação Ambiental. Primeiro eles fazem uma comparação com a Educação Ambiental dos outros países com a do Brasil, mas afirmando que essas experiências são importantes para oportunizar diálogos e aprendizados mútuos. Analisando os artigos enviados para o dossiê de demanda espontânea percebe-se a predominância de trabalhos de natureza teórica, a ampliação e diversificação de área do conhecimento buscando um diálogo interdisciplinar com novas abordagens sobre o conhecimento e objetos de estudo em Educação Ambiental articulando contribuições teóricas de diferentes áreas do conhecimento, o que os faz questionarem se estaria surgindo uma nova tendência no cenário das pesquisas em Educação Ambiental no Brasil.

Gaudio e Lorenzetti (2009) analisam a situação da Educação Ambiental na América Latina, eles se detêm basicamente as pesquisas no México e Brasil. No México entre 1992-2002 reporta a uma série de avanços importantes, logo foi elaborado e publicado o estado de conhecimento da Educação Ambiental, o qual integrou a área de “Educação, direitos sociais e equidade”, mas ainda há necessidade de criar melhores condições de acesso ao campo da pesquisa em Educação Ambiental, em que os educadores ambientais possam contar com uma bagagem teórica e metodológica que lhes permita ir além da sistematização de sua experiência. O tema da educação e das mudanças climáticas passa a ser objeto de interesse da comunidade acadêmica e se projeta como campo de pesquisa educacional com grande potencial, e um aspecto recente é a análise das representações sociais sobre meio ambiente e Educação Ambiental de professores e estudantes. Infelizmente algumas experiências em Educação Ambiental que incluem reflexão sobre a prática são pouco documentadas, e nem a prática em Educação Ambiental nem os projetos de pesquisa sobre ela se encontram dentro dos interesses de explorar problemas relativos à qualidade da escolarização, a participação social e a formação de cidadania relativa à vida das pessoas. No Brasil o panorama é construído a partir das análises dos

trabalhos produzidos na área, que consiste na análise de teses e dissertações e que constroem um perfil da Educação Ambiental no Brasil.

O cenário temático da Educação Ambiental no Brasil é muito amplo, e o interesse pelo campo de pesquisa aumenta a cada ano, ainda é perceptível que a maioria dos estudos demonstram que há maior preocupação e predomínio de pesquisas voltada a Educação Ambiental na escola, formação docente e pesquisa básica. Esses estudos permitem compreender os caminhos que a Educação Ambiental tem trilhado e planejar um caminho futuro, novas abordagem, metodologias, práticas pedagógicas e o estímulo de continuar a desenvolver a Educação Ambiental.

“Lembrando a famosa canção latino-americana, acreditamos que não existem caminhos a ser “copiados”. Nosso caminho é construído no nosso caminhar. Obviamente, não há profissionais no mundo que sejam capazes de responder à toda complexidade mundial, particularmente neste intenso momento de globalização. A curiosidade, a incerteza, a dúvida ou a coragem de assumir riscos nos faz crer que a Educação Ambiental perde o seu significado, se não for compreendida dentro de suas limitações.” (SATO e SANTOS, 2003)

3. METODOLOGIA

3.1 A construção da análise

As primeiras monografias produzidas no CES/UFMG foram produzidas no ano 2010, a partir daí a cada seis meses novos TCCs são produzidos e passam a fazer parte do acervo da biblioteca do *campus*. O presente trabalho objetiva analisar as produções monográficas na área da Educação Ambiental, a fim de traçar um perfil e verificar qual a identidade da Educação Ambiental produzida pelos estudantes no CES.

A pesquisa se deu por meio de análise documental com análise de conteúdo, com acesso as monografias dos cursos de licenciatura do acervo da biblioteca do campus de Cuité. Onde primeiramente foram selecionadas as que tratavam da temática Educação Ambiental pela observação do título, resumo e palavras-chave, sendo todas elas colocadas num quadro com sua

identificação, título, palavras-chave, autor e ano. Após a seleção, foi construída a ficha de análise com critérios de avaliação, para permitir um melhor entendimento sobre como os trabalhos foram desenvolvidos e sobre que Educação Ambiental eles estão fazendo. A análise permitiu verificar as monografias definindo: o tipo de pesquisa, foco temático, tema relacionado, área de construção da pesquisa, público alvo, o tipo de atividade acadêmica que estava relacionada e se houve publicações.

3.2 Explicando os termos do quadro de análise

A categoria **tipo de pesquisa**, segundo os termos de Gil (2008), está dividida de tal maneira,

- **Intervenção:** é quando o pesquisador tem uma ação participativa ou de interferência em algo já existente, com algum objetivo novo.
- **Exploratória:** é uma pesquisa com finalidade de desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e ideias, visando à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Tem o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.
- **Documental:** Assemelha-se a pesquisa bibliográfica, mas ao invés de utilizar das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A categoria **foco temático** foi formulado baseada no modelo de Taglieber (2003), sendo por mim acrescentados os temas Educação Ambiental e educação especial, e aplicação da Educação Ambiental.

- **Currículo:** Pesquisa voltada a análise da presença da Educação Ambiental no currículo de uma instituição educacional.
- **Pesquisa da subjetividade:** é um tipo de pesquisa onde se busca entender a opinião de um indivíduo, suas concepções, percepções e representações sociais.
- **Educação Ambiental e gestão ambiental:** É o tipo de aplicação de Educação Ambiental voltada a questão da preservação dos recursos naturais.
- **Educação Ambiental e problemática ambiental:** É o tipo de aplicação de Educação Ambiental voltada à percepção e identificação de problemas ambientais.
- **Atividade pedagógica em Educação Ambiental:** Ação prática, abordagem, desenvolvimento de atividades em Educação Ambiental.
- **Pesquisa básica:** é um tipo de pesquisa que se busca um acúmulo de informações e conhecimentos, sem que tenha uma aplicação imediata.
- **Educação Ambiental e educação especial:** É a aplicação da Educação Ambiental trabalhada no contexto da educação com alunos especiais.
- **Formação docente:** Identifica a presença da aquisição de conhecimentos fundamentais, capacidades, atitudes sobre a Educação Ambiental na formação de professores.

A categoria **Tema relacionado** se refere aos temas presentes nas pesquisas, que foram mais abordados, contém os itens: água, lixo, impactos ambientais, poluição e outros.

A categoria **áreas** se refere à área onde o estudo foi realizado, sendo dividido em:

- **Ensino escolar:** onde a abordagem das temáticas ambientais estiveram restritas apenas ao ambiente escolar, educacional.
- **Ensino não escolar:** onde os trabalhos, projetos e pesquisas foram desenvolvidos em ambientes diversos, como a universidade, a comunidade urbana, rural, centros comerciais.

A categoria **público alvo** se refere ao grupo de pessoas com quem foram desenvolvidos os trabalhos, projetos e pesquisas. Se foram com alunos da educação básica, professores da educação básica, comunidade universitária ou comunidade geral.

A categoria **Atividade acadêmica** se refere ao tipo de relação que o projeto tem com a universidade, está dividida em:

- **Pesquisa:** que pode ser projetos e programas quando trata de PIBIC, PIVIC, PIBID, ou pesquisa para a produção da monografia.
- **Extensão:** processo educativo, cultural e científico, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa e que viabiliza uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade.
- **Ensino:** Projeto de Ensino aquele que tem por base ministrar conteúdos sobre questões pertinentes e importantes para o desenvolvimento acadêmico.

Por último a categoria **publicações** revela se os trabalhos monográficos produzidos sobre a Educação Ambiental foram publicados, seja em periódicos, congressos ou outros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Monografias em Educação Ambiental

O presente estudo buscou no acervo da biblioteca do CES/UFCG monografias que tratam da temática da Educação Ambiental, produzidas por alunos dos cursos de licenciatura. Os primeiros Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvidos pelos alunos da licenciatura foram apresentados em 2010 onde passaram a compor o acervo da biblioteca do campus. Durante a busca, as monografias encontrada entre os cursos de Física, química, matemática e Ciências biológicas foram treze (Apêndice 1) e apenas no curso de licenciatura em ciências biológicas, não havendo a presença da temática nos demais curso, é importante ressaltar que no curso de licenciatura em

química foram encontradas algumas monografias sobre problemática ambiental e ações de gestão ambiental, assim como também trabalhos com as mesmas temáticas foram produzidos por alunos do curso de ciências biológicas, mas não diretamente sobre Educação Ambiental. Apresentamos a seguir um quadro com as monografias enumeradas que foram selecionadas sobre a temática ambiental, o quadro apresenta o tema, as palavras-chaves, o ano, e o autor.

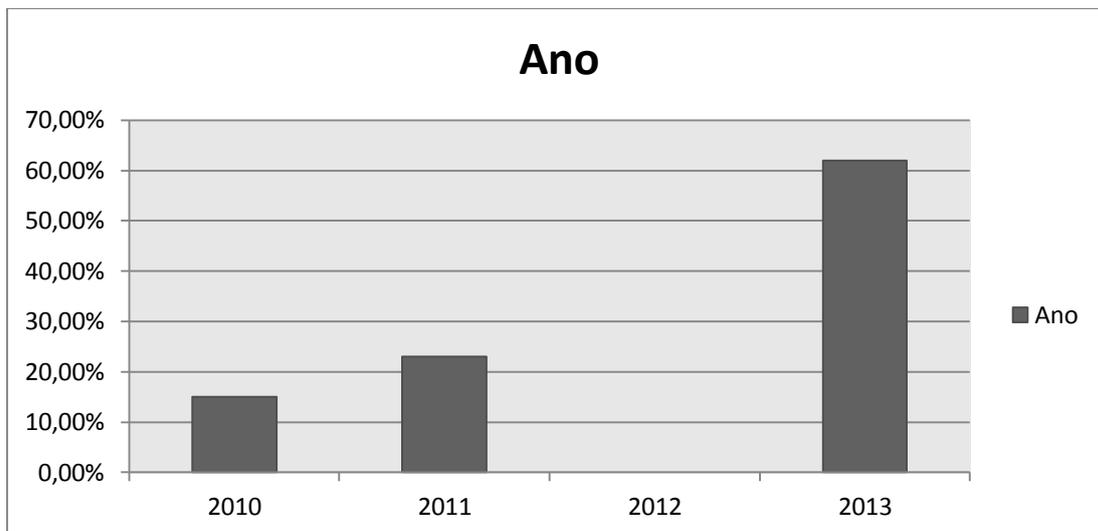
Quadro 1: Monografias em Educação Ambiental

Nº	Título	Palavras- Chave	Ano	Autor
1	A Educação Ambiental na formação de professores de biologia: um estudo no CES/UFCG em Cuité-PB.	Formação de professores, Educação Ambiental, Ensino de biologia.	2010	Thaise Priscilla Bezerra da Silva
2	A Educação Ambiental na concepção dos professores de ciências e biologia no município de Cuité-PB.	Educação Ambiental, Formação de professores, Ensino de Ciências	2010	Pollyana Lucielma da Silva Nóbrega Alves
3	Percepção ambiental de alunos de escolas públicas do município de Cuité-PB.	Percepção ambiental, Educação Ambiental, Cuité/PB	2011	Ana Carolina dos Santos Fonseca
4	Educação Ambiental nas escolas da rede pública de ensino do município de Cuité.	Educação Ambiental, Atividades lúdicas, Percepção ambiental	2011	Simone Gisele da Silva Macêdo Araújo
5	Percepção do meio ambiente por parte dos alunos do ensino fundamental II das escolas do município de Cuité-PB, na região do Curimataú paraibano.	Percepção ambiental, escolas, Cuité/PB	2011	Norma Lucia Gomes Fernandes
6	A escola do campo e a Educação Ambiental: uma análise crítica dos livros didáticos adotados na turma multisseriada.	Escola do campo, sala multisseriada, livro didático, Educação Ambiental	2013	Rondinelli de Oliveira Santos
7	A problemática do lixo no sítio Cumarú Pedra Lavrada-PB.	Zona rural, Educação Ambiental, Caatinga	2013	Luciana de Souza Santos
8	Ciências, interdisciplinaridade e Educação Ambiental.	Educação, Interdisciplinaridade, Educação Ambiental	2013	Maria Jildileide Silva de Almeida
9	Qualidade microbiológica da água como instrumento de conscientização ambiental de professores e estudantes dos municípios de Cuité e Nova Floresta, semiárido paraibano	Qualidade de água, Divulgação científica, Conscientização ambiental	2013	Cristiane Rocha do Nascimento
10	Pondo em prática a sustentabilidade na escola: conscientizar e reaproveitar é a melhor forma de se reeducar.	Educação Ambiental, Compromisso, Reciclagem, Escola	2013	Kleyton Samuel Lima de Souza
11	Percepção e uso da água pelos educandos do ensino médio em uma região Semiárida Brasileira.	Recursos hídricos, Escassez, Educação Ambiental	2013	Maria Sandra Alciole Martins
12	Trilhas interpretativas como ferramenta para a Educação Ambiental: uma experiência no horto florestal do olho d'água da bica, Cuité-PB.	Educação Ambiental, Interpretação ambiental, práticas pedagógicas	2013	João Nogueira Linhares Filho
13	Educação Ambiental na sala de recursos multifuncionais da escola municipal Celina de Lima Montenegro- Cuité-PB: uma experiência na perspectiva da educação inclusiva.	Sala de recursos multifuncionais, Educação Ambiental, prática pedagógica	2013	Maria Mislene de Lima Dantas Soares

Fonte: Dados da pesquisa

4.1.1 Ano de apresentação

Figura 1: Ano de Apresentação



Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se também um aumento pelo interesse em pesquisar sobre a temática observando o ano de publicação das monografias, em 2010 foram produzidas 2 (duas) ou 15%, a nº1 analisou a presença da Educação Ambiental no currículo do curso de ciências biológicas e o conhecimento que os alunos tinham sobre a temática, a nº2 pesquisou o que os professores das escolas municipais da cidade de Cuieté conheciam sobre a temática Educação Ambiental, em 2011 foram 3 (três) ou 23% a nº3 delas desenvolveu sua pesquisa por meio de questionários que foram entregues aos alunos a fim de verificar a percepção que eles tinham do meio ambiente, a nº4 foram feitos debates com alunos e professores e atividades voltadas a temática ambiental, a nº5 dessas fez uma pesquisa por meio de questionários sobre a percepção que os alunos tinham sobre o meio ambiente em que viviam.

Em 2012 nenhuma monografia foi produzida com essa temática.

Em 2013 houve um acréscimo para 8 (oito) monografias ou 60%, a primeira delas nº6 fez uma análise do livro didático utilizado por uma escola do campo, buscando a presença da Educação Ambiental e da relação do seu conteúdo com a realidade geográfica da escola, a nº7 foi desenvolvida numa comunidade rural, onde foi feito um levantamento dos principais problemas ambientais presentes na região e por meio de entrevistas com os moradores

daquela região buscou-se saber o que pensavam sobre eles, a nº8 foi realizado numa turma multisseriada buscando identificar a presença da Educação Ambiental como tema interdisciplinar nos conteúdos abordados nas aulas, a nº9 foi feita uma análise microbiológica da água que abastece os municípios Nova Floresta e Cuité e após foi feita uma divulgação dos dados nas escolas das duas cidades buscando por meio disso provocar uma conscientização ambiental nos estudantes, na nº10 foram desenvolvidas atividades em Educação Ambiental e tratados assuntos como reciclagem e reutilização com alunos de uma escola pública, a nº11 foi feita uma pesquisa com alunos de diferentes escolas e sobre o conhecimento que tinham sobre os recursos hídricos e como utilizavam dele, na nº12 trabalhou Educação Ambiental levando alunos de diversas escolas do município de Cuité para trilhas no horto florestal, para que por meio do contato com a natureza eles sofressem uma sensibilização para o cuidado com o meio ambiente e a valorização de seu bioma, o último do quadro a pesquisa nº13 levou a temática ambiental a uma turma de alunos especiais, desenvolvendo atividades relacionada a temas ambientais .

No ano de 2012 não houve o desenvolvimento de nenhuma monografia em Educação Ambiental, mas foram produzidas duas referentes à problemática ambiental: *Análise do solo do horto Florestal do olho d'água da bica, sob a influência dos dejetos do matadouro público do município de Cuité-PB* e *Diagnóstico dos resíduos sólidos produzidos na feira livre do município de Cuité-PB*, porém sem relação com a educação, talvez os autores sentiram a necessidade de primeiro analisar os problemas, para em um momento futuro utilizar essas informações e seus estudos para abordagem educativa do tema.

4.2 Análise

Figura 2: Quadro de análise

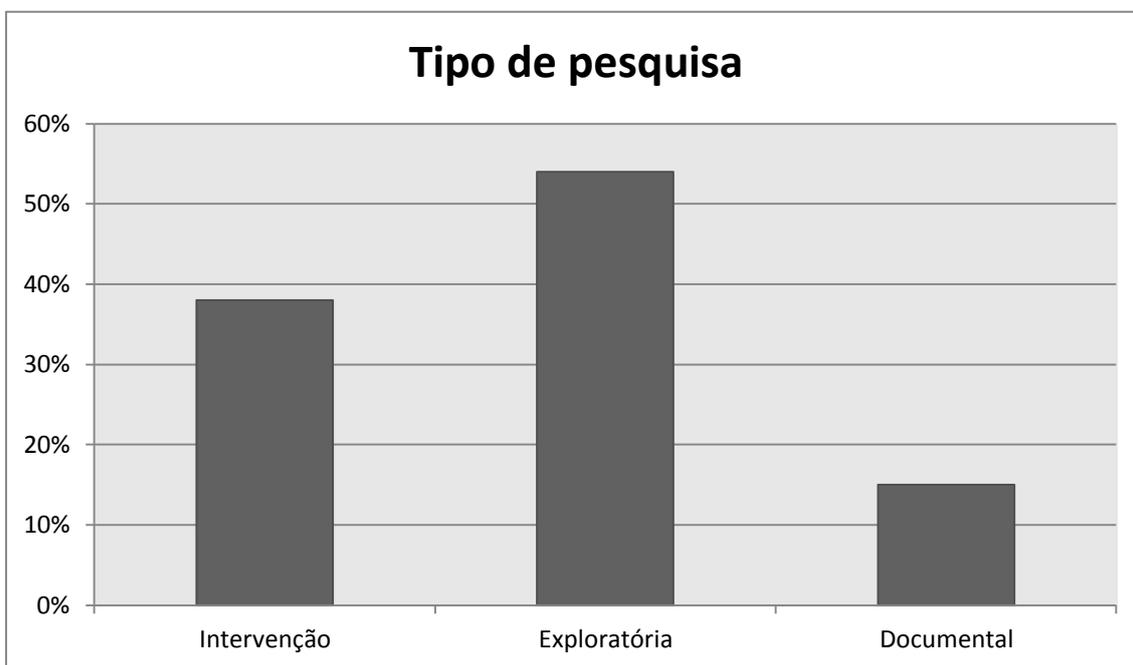
Monografias		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
TIPO DE PESQUISA	<i>Intervenção</i>				X					X	X		X	X
	<i>Exploratória</i>	X	X	X		X		X	X			X		
	<i>Documental</i>	X					X							
FOCO TEMÁTICO	<i>Currículo</i>	X												
	<i>Pesquisa da subjetividade (concepções, percepções, representações)</i>		X	X		X		X				X		
	<i>EA e gestão ambiental</i>									X				
	<i>EA e problemática ambiental</i>					X		X						
	<i>Atividade pedagógica em EA</i>				X						X		X	X
	<i>Pesquisa básica</i>	X					X		X					
	<i>Educação Ambiental e educação especial</i>													X
	<i>Formação docente</i>	X	X											
TEMA RELACIONADO	<i>Água</i>				X	X				X		X		X
	<i>Lixo</i>				X	X		X						
	<i>Impactos ambientais</i>			X	X	X					X			
	<i>Poluição</i>				X	X		X						
	<i>Outros</i>				X	X					X		X	

ÁREAS	<i>Ensino escolar</i>		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
	<i>Ensino não escolar</i>	X						X						
PÚBLICO ALVO	<i>Alunos ed. Básica</i>			X	X	X			X	X	X	X	X	X
	<i>Professores ed. Básica</i>		X		X					X				
	<i>Comunidade geral</i>							X						
	<i>Comunidade universitária</i>	X												
ATIVIDADE ACADÊMICA	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
	<i>Programas e projetos</i>													
	<i>Extensão</i>												X	
	<i>Ensino</i>													
PUBLICAÇÕES	<i>Periódicos</i>									X				
	<i>Congressos</i>		X											X
	<i>Não informado</i>	X			X	X		X		X	X	X	X	X
	<i>Pretende publicar</i>			X			X		X					

Fonte: dados da pesquisa

4.2.1 Tipo de Pesquisa

Figura 3: Tipo de pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

Na categoria tipo de pesquisa, a pesquisa exploratória foi a que mais predominou com uma quantidade de 7 trabalhos ou 54%. Logo após vem a pesquisa de intervenção com 5 trabalhos ou 38%, e por fim com apenas 2 trabalhos ou 15% veio a pesquisa documental.

A Monografia nº1 apresenta dois momentos de pesquisa, um com a análise do currículo do curso de Ciências biológicas, e outro com aplicação de questionários aos alunos do mesmo curso sobre os conhecimentos que tinham sobre educação ambiental, então a primeira etapa da pesquisa se enquadra em pesquisa documental, e a segunda em pesquisa documental.

O resultado mostra que o fato de a pesquisa exploratória ser a mais escolhida pelos pesquisadores para desenvolverem seus trabalhos, é que ainda há necessidade de mapear o conhecimento que a comunidade tem sobre o meio ambiente, a maneira como pensam a natureza e o meio em que vivem, como se comportam diante das questões ambientais, se tiveram algum contato a informações sobre o meio ambiente e que informações foram essas, se

conseguem enxergar os problemas ambientais e quais são esses problemas ambientais, o que os docentes entendem sobre Educação Ambiental e se trabalham sobre essa temática.

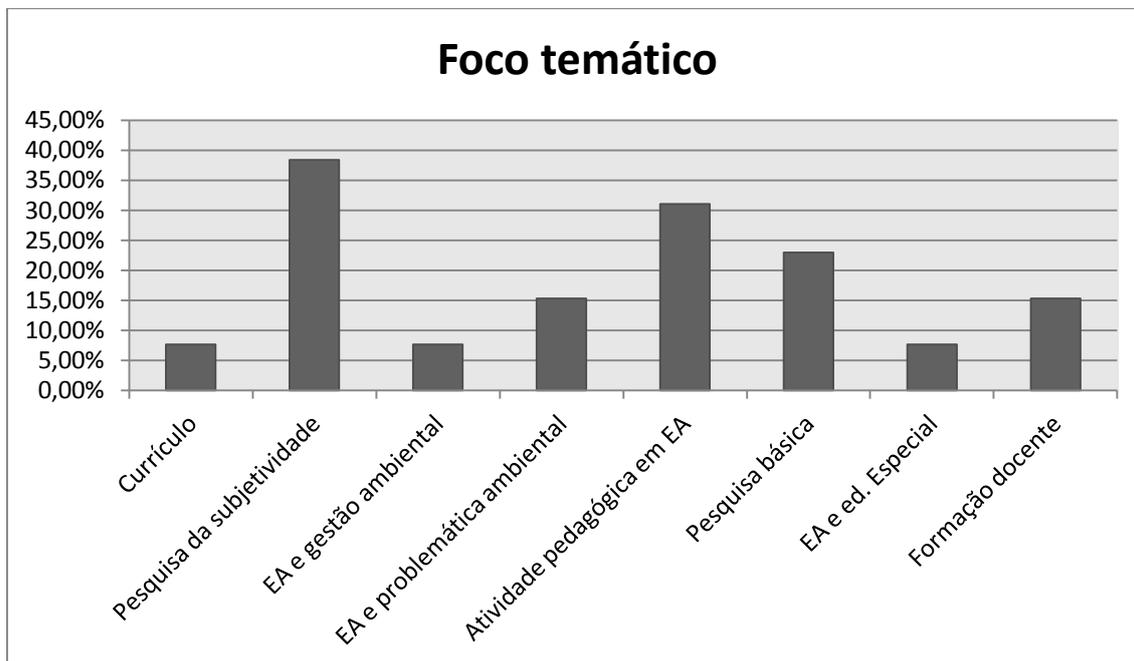
Depois desse mapeamento pode-se elaborar um bom plano para a aplicação dessa educação, podem-se utilizar os conhecimentos prévios das pessoas para ajudá-las a aprimorar, pode-se perceber se há a intenção das pessoas em estudar o meio ambiente, e a partir dessas informações colhidas iniciarem ações e desenvolverem práticas educativas na área ambiental.

Aqui também se torna perceptível à preocupação de alguns alunos pesquisadores de trabalhar a temática ambiental nas escolas por meio da pesquisa de intervenção, levando conhecimentos, desenvolvendo seus projetos sempre em busca de gerar nas pessoas um compromisso com o meio ambiente, um desejo de solucionar os problemas ambientais, e de influenciar essas pessoas a terem uma consciência crítica sobre o meio ambiente.

As pesquisas documentais buscaram analisar a presença de Educação Ambiental e de conceitos sobre meio ambiente em documentos importantes no meio educacional, sendo um dos casos a presença da Educação Ambiental no currículo e a outra a presença da Educação Ambiental e da temática ambiental em livro didático.

4.2.2 Foco Temático

Figura 4: Foco temático



Fonte: dados da pesquisa

Algumas pesquisas monográficas contemplaram mais de um foco temático.

O gráfico acima mostra que 38,4% das temáticas escolhidas pelos alunos para a produção de suas monografias foi a pesquisa da subjetividade, esse tipo de pesquisa funciona como um diagnóstico que implica na análise de conhecimentos do público-alvo sobre a temática trabalhada, o resultado pode direcionar novas práticas pedagógicas sobre Educação Ambiental. Os autores dessas pesquisas quase unanimemente concluem que o público-alvo de suas pesquisas possuem poucos conhecimentos das questões tratadas em cada trabalho, e também afirmam que há necessidade de promover atitudes educativas sobre os temas ambientais para com eles. Alguns demonstraram certa tristeza ao concluírem seus trabalhos, afirmando que notaram a mínima preocupação dos participantes de suas pesquisas com o meio ambiente e a falta de interesse para conservarem, preservarem e resolver os problemas ambientais que os cercam.

As atividades pedagógicas em Educação Ambiental com 31% aparecem como um foco temático muito desenvolvido pelos estudantes pesquisadores

em Educação Ambiental, todos eles aparecem como pesquisa de intervenção, e se dá na presença do pesquisador dentro do ambiente onde ocorre a ação educativa, sendo por ele mesmo ou com sua ajuda sendo desenvolvida, a prática dispõe de abordagem sobre preocupações ambientais, problemas ambientais, sobre a importância dos recursos naturais, preservação, sustentabilidade e soluções ambientais. Os pesquisadores demonstraram satisfação com o desenvolvimento de suas atividades, relataram os bons resultados obtidos, como mudança de comportamento em relação às questões ambientais, o desejo dos alunos participantes das pesquisas em conhecerem mais sobre o meio ambiente, mas também ressaltaram a importância da inserção e abordagem dessa temática no meio escolar, e a importância de novos ambientes de aprendizagem para o desenvolvimento da temática.

Do número total de produções, 23% desenvolveram pesquisas básicas, seja pela procura de realizar levantamento de conhecimentos, ou de constatar dados e informações. Esse tipo de pesquisa foi alvo de três ações diferentes, uma que pesquisou o conhecimento dos educandos do Curso de Ciências Biológicas sobre Educação Ambiental, outro que buscou a presença da temática ambiental em livros, e outro que tentou constatar a presença da Educação Ambiental na sala de aula. Todos esses trabalhos chegaram à conclusão que a Educação Ambiental ou a temática ambiental se encontravam ausentes em seus alvos de estudo, tanto nos alunos, como no livro didático e na sala de aula.

A educação e problemática ambiental com 15,4% abordam os principais problemas ambientais enfrentados na realidade do público-alvo das pesquisas, além dessa exposição verbal do assunto, as pesquisas também questionaram os participantes sobre esses problemas, chegou-se a conclusão de que os participantes tinham pouco conhecimento sobre problemática ambiental e que nada ou pouco faziam para mudar esses problemas, e que alguns não demonstraram interesse em buscar solucioná-los.

Com 15,4% também aparecem as pesquisas sobre formação docente, com a pretensão de verificar a presença da abordagem ambiental na formação dos professores, já que esses serão os responsáveis pela elaboração de

projetos e do desenvolvimento da temática dentro da escola, e também a verificação de que conhecimentos os professores já atuantes na educação tem sobre a temática, e o que eles têm desenvolvido relacionado a ela no ambiente escolar. As pesquisas concluíram que há pouco conhecimento dos professores em formação e nos já atuante sobre a questão ambiental.

Entre as temáticas que possuem apenas 7,6%, ou seja, 1/13 do total das monografias estão Currículo, Educação Ambiental e gestão ambiental, Educação Ambiental e educação especial.

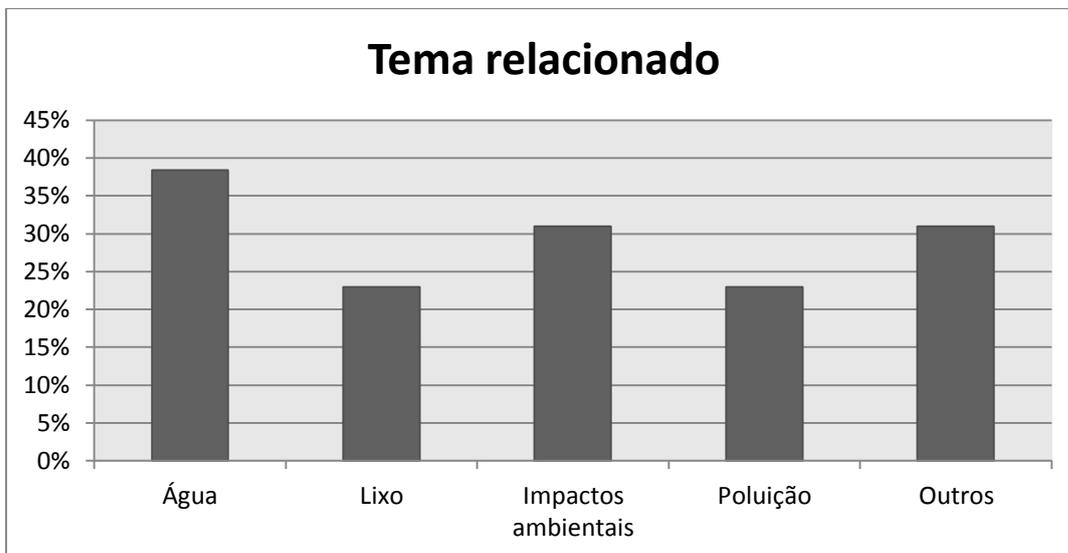
A pesquisa sobre currículo faz uma análise do currículo para a formação de professores de biologia, em busca de encontrar a abordagem dos conhecimentos sobre meio ambiente e a preparação para a formação de um educador ambiental, tal pesquisa chega à conclusão de que há pouca integração da Educação Ambiental no currículo do curso de licenciatura.

A Educação Ambiental e gestão ambiental informam dados referentes aos problemas ambientais e por meio da conscientização tentam resolvê-los, algumas produções monográficas no CES foi voltada a gestão ambiental (não estão incluídas nessa análise pelo fato de não representar a Educação Ambiental), mas nesse caso é considerada Educação Ambiental pelo fato de que essas informações foram divulgadas e aconteceram práticas educativas associadas à prática da gestão ambiental. A pesquisadora ressalta a importância da divulgação de estudos para o desenvolvimento da consciência ambiental.

A Educação Ambiental e educação especial, foi um trabalho, provavelmente quase inédito regionalmente, pois uniu a Educação Ambiental ao trabalho com uma turma de alunos especiais, com abordagem de conceitos, da importância do meio ambiente, da importância da preservação ambiental. A pesquisa demonstrou que é possível desenvolver práticas pedagógicas em Educação Ambiental para desenvolver em turmas de alunos especiais. A autora chega a concluir que os participantes demonstraram interesse nas aulas e que as atividades contribuíram para ampliação da percepção ambiental. A pesquisa foi publicada em um congresso no exterior.

4.2.3 Tema relacionado

Figura 5: Tema relacionado



Fonte: dados da pesquisa

Algumas monografias não apresentam nenhum desses temas em suas pesquisas, desta forma foram incluídas em “outros”. Algumas outras pesquisas abordam um ou mais de um tema.

O tema água aparece com 38,4% nas monografias, as monografias nº4 e nº 5 de 2011 abordam o tema não especificadamente, mas juntamente com todos os outros temas, os outros três trabalhos que apresentam o tema foram desenvolvidos em 2013, talvez seja pelo fato de que durante esse ano houve grande estiagem na região onde as pesquisas foram desenvolvidas e os estudos poderiam levar a conscientização, preservação e conservação desse bem natural.

O lixo aparece em 23% dos trabalhos. É um tema que tem causado muita preocupação na atualidade, a abordagem deste vem associada aos temas reciclagem e reutilização.

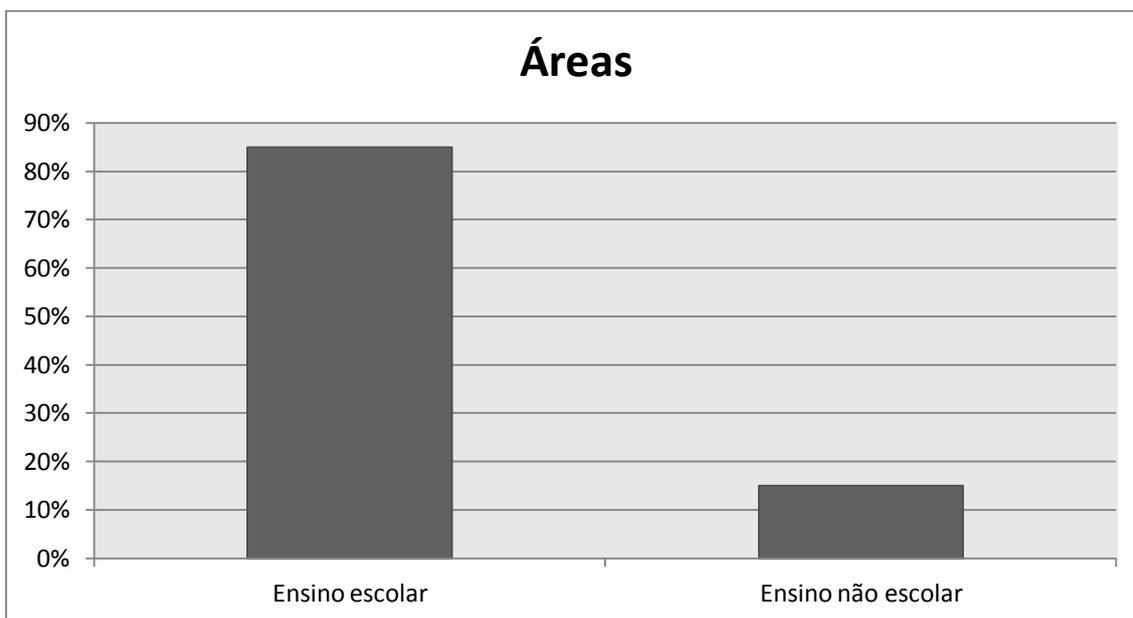
Impactos ambientais com 31% aparecem como um dos principais interesses de pesquisa se deve ao fato de que a cada dia os problemas ambientais vêm aumentando, e é necessário tratar esses assuntos para que haja a promoção de conhecimentos sobre o tema e a geração de uma consciência voltada a solução desses problemas.

Poluição com 23% aparece relacionada a problemas ambientais em geral e a questão do lixo.

Com 31% aparecem outros relacionados à diversidade de temas que podem ser tratados em Educação Ambiental.

4.2.4 Áreas

Figura 6: Áreas



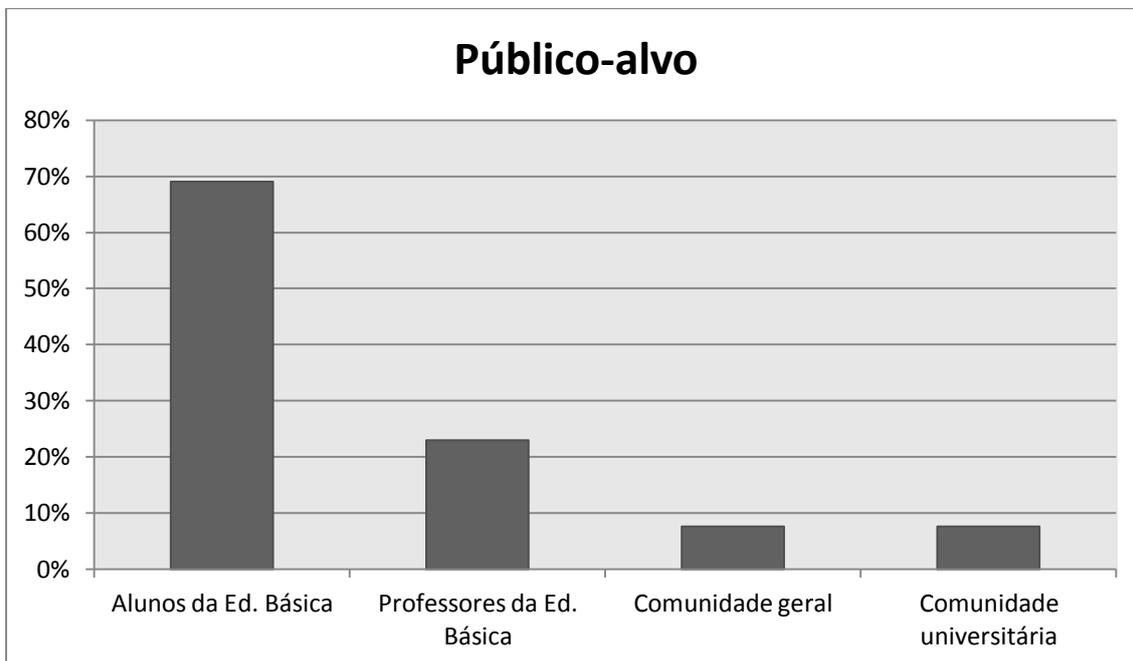
Fonte: dados da pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em Educação Ambiental estiveram mais presentes no ensino escolar com 85%, e apenas 15% no ensino não escolar. A escola é vista por muitos um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas sobre a temática ambiental, por ser um espaço educativo, assim há mais facilidades de desenvolver seus projetos. Mas é importante ressaltar a importância também de se trabalhar Educação Ambiental no ambiente não escolar. É o que diz a lei 9.795, de 27 de Abril de 1999, no capítulo 1, art. 2º:

“A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.” (BRASIL, 1999)

4.2.5 Público-alvo

Figura 7: Público-alvo



Fonte: dados da pesquisa

O quadro mostra que 69% das pesquisas foram direcionadas aos alunos da educação básica, com 23% aos professores da educação básica, e com apenas 7,6% a comunidade geral e também 7,6% a comunidade universitária.

Esse resultado mostra que o interesse de trabalhar com os alunos da educação básica é uma iniciativa proveniente da formação desses pesquisadores que estão em um curso de licenciatura, se preparando para serem os futuros professores e o interesse de trabalhar com os alunos demonstra uma iniciativa do que eles farão futuramente ou já estão fazendo.

A preocupação de trabalhar Educação Ambiental com esses alunos, também se dá pela necessidade de construir uma reflexão sobre as questões ambiental com essas crianças e adolescentes que estão em momentos de suas vidas de formação de personalidade, de construção do próprio ser, das próprias opiniões, e a abordagem ambiental também vem com o intuito da construção de uma consciência crítica nesses alunos.

O interesse em trabalhar com os professores da educação básica é devido à preocupação com a abordagem ambiental dentro das escolas, os

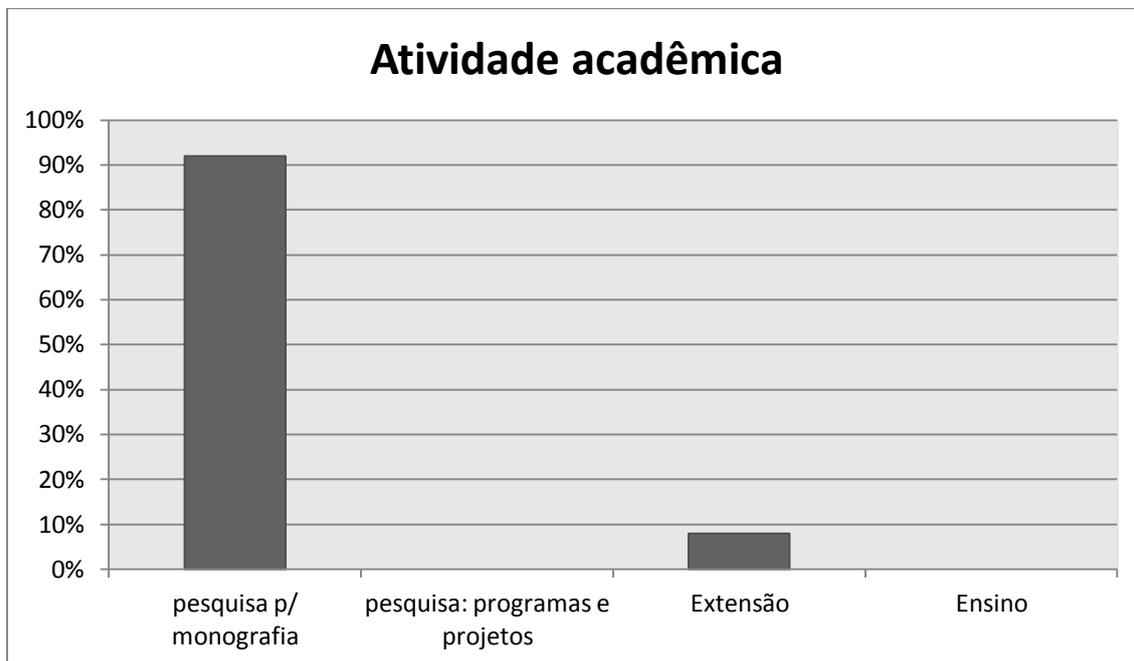
professores são os agentes da integração da Educação Ambiental nesses ambientes, e é necessário que eles considerem importante e desenvolvam atividades em Educação Ambiental com os estudantes, e para que eles considerem importante, primeiramente eles precisam adquirir uma consciência ecológica.

Apenas uma pesquisa foi destinada a comunidade geral, talvez isso seja um reflexo da dificuldade de se tratar educação fora da escola, pela falta do interesse da população de participar de tais projetos, como foi no caso dessa única pesquisa, onde havia falta de interesse por meio dos participantes em colaborarem com a pesquisa e de pensar sobre a temática.

A pesquisa desenvolvida com a comunidade universitária também foi única, foi apenas uma verificação do que os estudantes, futuros professores conheciam sobre a temática.

4.2.6 Atividade acadêmica

Figura 8: Atividade acadêmica relacionada



Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que o maior interesse na atividade acadêmica são as próprias produções de TCCs com 92%. Apenas uma pesquisa esteve vinculada a um projeto de extensão 8%.

O interesse em realizar projetos e atividades em Educação Ambiental, no caso das monografias analisadas, é de iniciativa própria, ou seja, o aluno quando se vê diante do momento da produção de seu trabalho de conclusão de curso pensa em desenvolver algum tipo de pesquisa na área da Educação Ambiental com o auxílio de um professor orientador.

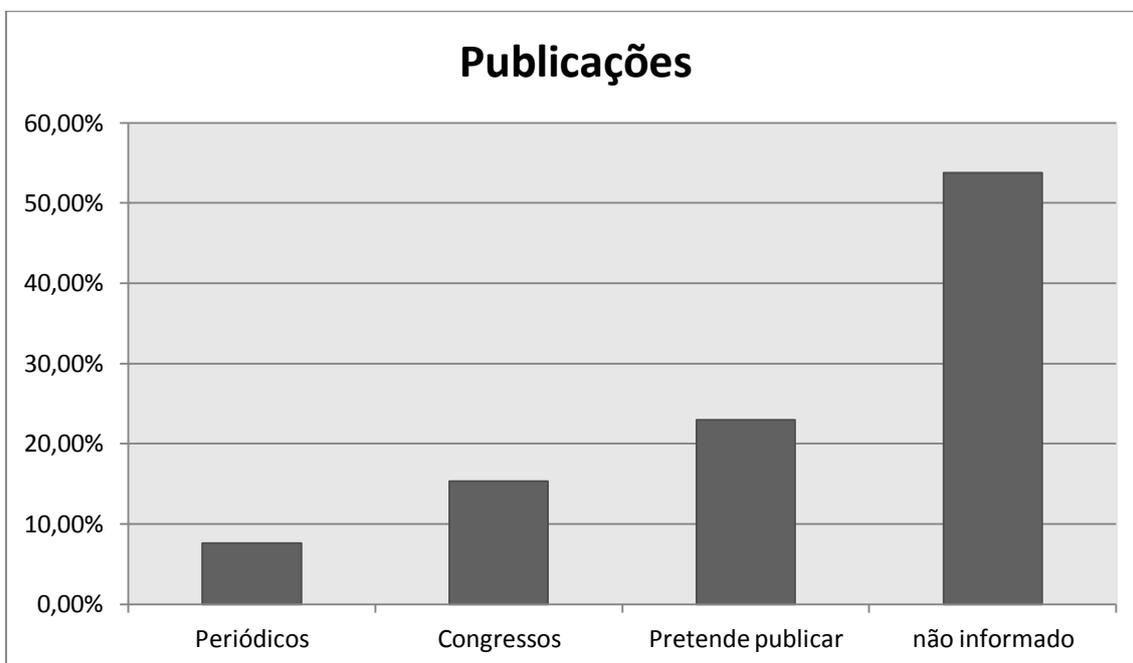
O desenvolvimento de um projeto diretamente vinculado à universidade em que o aluno se torna participante para desenvolver tal atividade se mostra em falta aqui, falo da extensão, que entre todos os projetos é unário. Isso revela a falta de projetos que leve a comunidade acadêmica a compartilhar com a sociedade sobre a temática.

Percebe-se aqui a ausência de pesquisa vinculada a projetos e programas da universidade como PIBID, PIBIC e PIVIC, não se pode concluir que durante a participação dos alunos em algum desses programas não seja

desenvolvida a temática ambiental, mas nenhuma monografia foi produzida vinculada a esses programas.

4.2.7 Publicações

Figura 9: Publicações



Fonte: dados da pesquisa

As publicações das pesquisas resultaram dos seguintes números: 7,6% em periódicos equivalente a apenas uma publicação, congressos 15,3% equivalente a duas publicações, 23% pretendem publicar ainda, 54% não publicaram, não expressaram o desejo de publicar, ou não responderam ao contato.

Do total das 13 monografias em Educação Ambiental produzidas no CES durante os anos de 2010 a 2013 apenas três foram publicadas até o momento, publicações dos outros trabalhos podem vir a acontecer, pois, a maioria dos trabalhos foram apresentados no ano de 2013 alguns no meio do ano e outros no fim, talvez o motivo desses ainda não terem sido publicados seja devido a esse tão pouco tempo que faz que foram apresentados.

Cada uma dessas produções em Educação Ambiental tem sua importância, apresentam dados e informações importantes para futuras produções na área, por isso é importante a publicação desses dados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala de Educação Ambiental, observamos uma coisa em comum, a preocupação com o meio ambiente e o reconhecimento do papel da educação para a melhoria do meio ambiente. Não existe uma única maneira de conceber essa prática educativa, a diversidade é muito grande, mas algumas práticas são mais adequadas para um determinado momento, um determinado ambiente que outras.

A presente pesquisa constata o interesse dos alunos do curso de Ciências Biológicas em desenvolver pesquisas voltadas para a Educação Ambiental sendo que das 83 (oitenta e três) monografias produzidas até o presente momento 13 (treze) delas foram relacionadas à Educação Ambiental, esse interesse se deve ao fato de que as Ciências Biológicas é uma área de estudo aproximada da natureza, da vida, que aborda a ecologia, mas não é função apenas do biólogo desenvolver atividades em Educação Ambiental, é um tarefa de todos os educadores nas suas diferentes áreas de atuação, porque a Educação Ambiental deve ser apresentada num contexto interdisciplinar nos diferentes níveis e modalidades de ensino como diz a Política Nacional de Educação Ambiental.

Essa análise se torna importante para que possamos construir um plano e planejar o caminho que a Educação Ambiental trilhará em nossa comunidade, seja pelos alunos pesquisadores ou pelos professores, para a criação de projetos de extensão. A PNEA envolve em suas esferas as instituições educacionais de ensino público e privado, onde a universidade está incluída, como um dos órgãos responsáveis de promover a Educação Ambiental, sendo responsável pela capacitação dos recursos humanos; desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações; produção e divulgação de material didático.

Desejo que a nossa Universidade venha se empenhar em propor mais ideias, projetos e pesquisas voltadas a Educação Ambiental, a região em que a UFCG/CES está inserida é uma região carente de conhecimento, e que por isso sofre, algumas pessoas querem aprender mais sobre o meio ambiente, como ter atitudes que colaborem com a preservação e conservação desse

ambiente tão lindo que nos cerca, mas ainda é preciso a divulgação de informações para que isso aconteça, muitas pessoas não sabem nem a diferença de reciclagem e reutilização, e por vezes acabam acreditando que reciclar é a única medida de preservação ambiental, quando na verdade passa-se longe disso, é necessário mudança de comportamento. As pessoas só farão o que é certo quando realmente souberem o que é certo. Que essa Educação Ambiental não venha a se desenvolver apenas dentro do ambiente escolar, mas que alcance toda a comunidade, porque Educação Ambiental também é um fator cultural, social, mobilizador, transformador.

A chegada da UFCG na cidade de Cuité trouxe benefícios para o desenvolvimento da cidade e região, proporcionou mais empregos as pessoas, desenvolvimento econômico e perspectiva de futuro para muitos jovens, e espero que também traga para nós uma oportunidade de modificar o cenário da educação ambiental e a transformação da visão antropocêntrica e recursista que se tem sobre o meio ambiente, para uma visão que integre os princípios que regem a Educação Ambiental.

Analisando essas monografias é possível afirmar que temos um perfil de Educação Ambiental que explora, que mapeia sua possível área de atuação, que vê a comunidade escolar como um espaço de oportunidades para desenvolver a temática, (mas não nos esqueçamos dos outros espaços onde essa educação pode ser construída), que se preocupa em dar importância aos recursos da natureza e a tratar a problemática ambiental.

Já se sabe (por meio das pesquisas das monografias em Educação Ambiental) que a maioria das pessoas estão interessadas em aprender mais sobre o meio ambiente, que esse tema desperta a atenção dos alunos das escolas do município, então “a seara é grande poucos são os trabalhadores”. Que ações venham ser desenvolvidas para a conscientização ambiental, que haja estímulo por parte dos alunos dos cursos de licenciatura, que a comunidade deseje cuidar da casa terra e ame-a pelo que ela é e não somente pelo que pode nos oferecer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/legislacao/geral>> acesso em 01 de janeiro, 2014.

_____. Ministério de Educação e Cultura. LDB -Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996, Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> acesso em: 18 de Fevereiro, 2014.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866> acesso em 04 de Janeiro, 2014.

_____. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Meio ambiente. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>> acesso em: 06 de fevereiro, 2014.

CADERNOS SECAD 1- **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade.** Brasília-DF: SECAD, 2007.

CARVALHO, I.C.M., **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, I.C.M., SCHMIDT, L. **A pesquisa em Educação Ambiental: uma análise dos trabalhos apresentados na ANPED, ANPPAS e EPEA de 2001 a 2006.** *Revista Pesquisa em Educação Ambiental.* V.3, N. 2. julho/dezembro de 2008. ISSN 1980-1165.

CATALÃO, V.L. **Cenário temático da pesquisa em Educação Ambiental no contexto da ANPEd.** *Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 4, n. 2, pp. 135-145, 2009.

DIAS, G.F., **Educação Ambiental: Princípios e práticas.** 9ªed. São Paulo: Gaia, 2004.

DINIZ, E.M., **Os resultados da Rio+10.** *Revista do departamento de Geografia.* Nº 15, p. 31-35, 2002.

FREITAS,D., OLIVEIRA, H.T. **Pesquisa em Educação Ambiental: um panorama de suas tendências metodológicas.** *Pesquisa em Educação Ambiental*, v.1, n.1, 2006.

GAUDIANO, E.G., LORENZETTI, L. **Investigação em Educação Ambiental na América latina: Mapeando tendências.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.25, n.03, p.191-211, dez. 2009.

GIL, A.C., **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAWASAKI, C.S., CARVALHO, L.M. **Tendências da pesquisa em Educação Ambiental.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.25, n.03, p.143-157, dez. 2009.

KAWASAKI, C.S., MATOS, M.S., MOTOKANE, M.T., **O perfil do pesquisador em Educação Ambiental: elementos para um estudo sobre a constituição de um campo de pesquisa em Educação Ambiental.** Pesquisa em Educação Ambiental. vol. 1, n.1 – pp. 111-140, 2006.

LEFF, H., **Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** 5ªed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

LOCATELLI, C., **Universidade e comunidade: Análise de um processo em construção na UFT.** In: 5º Encontro internacional da Sociedade Brasileira de Educação comparada. Disponível em: <http://www.sbec.org.br/evt_2012.php>. Acesso em: 03/03/2014.

LOPES, P.F. **Projetos educacionais do centro de educação e saúde: compromisso social com a comunidade local.** Monografia de curso de especialização em educação. Centro de Educação e Saúde. Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2011.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORADILLO, E.F., OKI, M.C.M., **Educação Ambiental na universidade: construindo possibilidades.** Quim. Nova, Vol. 27, No. 2, 332-336, 2004.

MOUSINHO, P. **Glossário.** In: TRIGUEIRO, E. (Org.), Meio ambiente no século 21. 5ªed. Campinas-SP: Armazém do Ypê, 2008.

ONU, **Além DA Rio+20: avançando rumo a um futuro sustentável,** Disponível em < <http://www.onu.org.br/rio20/alem-da-rio20-avancando-rumo-a-um-futuro-sustentavel/>>, acesso em: 10 de Março, 2014.

PATO, C. SÁ, L.M., CATALÃO, V.L. **Mapeamento de tendências na produção acadêmica sobre Educação Ambiental.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.25, n.02, p.213-233, dez. 2009.

PINA, F. **Uma reflexão sobre a relação universidade com a sociedade.** Revista imagens da educação, v. 2, n. 3, p. 19-25, 2012.

PRONEA- Programa Nacional de Educação Ambiental, Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.

SATO, M. ; SANTOS, J. E. **Tendências nas pesquisas em Educação Ambiental**. Educação Ambiental e cidadania: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 253-283, 2003.

SAUVÉ, L., **Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental**. In: SATO, M., CARVALHO, I., Educação Ambiental: Pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAGLIEBER, J.E. **A pesquisa em Educação Ambiental: Dossiê de implantação do Ge EA 22 da ANPED**. Contrapontos , v. 3, n. 1, p. 107-118, Itajaí, jan./abr. 2003.

VALLEJO, L.R., **Unidades de conservação: Uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e de políticas públicas**. GEOgraphia, Vol. 4, Nº 8, 2002.

APÊNDICE

Referência das monografias analisadas:

ALMEIDA, J.S.A. **Ciências, interdisciplinaridade e Educação Ambiental**. 2013. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2013.

ALVES, P.L.S.N. **A Educação Ambiental na concepção dos professores de ciências e biologia no município de Cuité-PB**. 2010. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2010.

ARAÚJO, S.G.S.M. **Educação Ambiental nas escolas da rede publica de ensino do município de Cuité**. 2011. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2011.

FERNANDES, N.L.G. **Percepção do meio ambiente por parte dos alunos do ensino fundamental II das escolas do município de Cuité-PB, na região do Curimataú paraibano**. 2011. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2011.

FONSECA, A.C.S. **Percepção ambiental de alunos de escolas publicas do município de Cuité-PB**. 2011. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2011.

LINHARES FILHO, J.N. **Trilhas interpretativas como ferramenta para a Educação Ambiental: uma experiência no horto florestal do olho d'água da bica, Cuité-PB**. 2013. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2013.

MARTINS, M.S.A. **Percepção e uso da água pelos educandos do ensino médio em uma região Semiárida Brasileira**. 2013. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2013.

NASCIMENTO, C.R. **Qualidade microbiológica da água como instrumento de conscientização ambiental de professores e estudantes dos municípios de Cuité e Nova Floresta, semiárido paraibano**. 2013. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2013.

SANTOS, L.S. **A problemática do lixo no sítio Cumaru Pedra Lavrada-PB**. 2013. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas),

Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2013.

SANTOS, R.O. A escola do campo e a Educação Ambiental: uma análise crítica dos livros didáticos adotados na turma multisseriada. 2013. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2013.

SILVA, T.P.B., A Educação Ambiental na formação de professores de biologia: um estudo no CES/UFCG em Cuité-PB. 2010. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2010.

SOARES, M.M.L.D. Educação Ambiental na sala de recursos multifuncionais da escola municipal Celina de Lima Montenegro- Cuité-PB: uma experiência na perspectiva da educação inclusiva. 2013. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2013.

SOUZA, K.S.L.S. Pondo em prática a sustentabilidade na escola: conscientizar e reaproveitar é a melhor forma de se reeducar. 2013. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2013.